

FACULDADES EST
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA
UELINTON DOS SANTOS SANTANA

A RELIGIOSIDADE NO DESEMPENHO ESCOLAR NA PRÉ-ADOLESCÊNCIA

SÃO LEOPOLDO
2025

UELINTON DOS SANTOS SANTANA

A RELIGIOSIDADE NO DESEMPENHO ESCOLAR NA PRÉ-ADOLESCÊNCIA

Trabalho Final de
Mestrado Profissional
Para a obtenção do grau de
Mestre em Teologia
Faculdades EST
Programa de Pós-Graduação
Mestrado Profissional em Teologia
Área de Concentração: Religião e
Educação
Linha de Atuação: Educação Comunitária
com Infância e Juventude

Orientador: Charles Klemz

SÃO LEOPOLDO

2025

Ficha catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S232r Santana, Uelinton dos Santos

A religiosidade no desempenho escolar na Pré-adolescência / Uelinton dos Santos Santana; orientador Charles Klemz. – São Leopoldo: EST/PPG, 2025.

80 p. ; 31 cm

Dissertação (Mestrado) – Faculdades EST. Programa de Pós-Graduação. Mestrado Profissional em Teologia. São Leopoldo, 2025.

1. Religiosidade. 2. Pré-adolescência.
3. Desempenho escolar. I. Klemz, Charles, orientador. II. Título.

Ficha elaborada pela Biblioteca da EST

UELINTON DOS SANTOS SANTANA

A RELIGIOSIDADE NO DESEMPENHO ACADÊMICO NA PRÉ-ADOLESCÊNCIA

Dissertação de Mestrado
Para a obtenção do grau de Mestre em Teologia
Faculdades EST
Programa de Pós-Graduação em Teologia
Área de Concentração: Religião e Educação
Linha de atuação: Educação Comunitária com
Infância e Juventude

Data de Aprovação: 27 de junho de 2025

PROF. DR. Charles Klemz (PRESIDENTE)
Assinado digitalmente

PROF.^a DR.^a Laude Erandi Brandenburg (EST)
Assinado digitalmente

PROF. DR. Vagner de Souza Rodrigues (UNILASALLE)
Docente visitante

Assinado
digitalmente por:
Charles Klemz :
XXX.387.189-XX
Date: 17/07/2025
19:14:15 -03:00



Assinado
digitalmente por:
Laude Erandi
Brandenburg :
XXX.548.850-XX
Date: 21/07/2025
12:53:04 -03:00



DEDICATÓRIA

Com muito carinho, dedico este estudo a todas as pessoas que me apoiaram ao longo desta jornada. À minha mãe, por ser meu exemplo de força e por sempre me incentivar a estudar e seguir em frente. À minha família, que foi meu sustento em todas as fases da vida, e à minha esposa, cuja visão inspiradora me motivou a buscar sempre ir além. Agradeço a todos pelo amor, apoio e compreensão, especialmente nos dias mais difíceis. Aos meus amigos, por estarem ao meu lado e nunca desistirem de mim. Esta dedicação é para todos vocês, com imensa gratidão e a certeza de que continuarão presentes em cada nova conquista que virá.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que, mesmo nos momentos mais difíceis e cansativos deste percurso, me fez enxergar o caminho certo quando pensei em desistir. Manifesto também minha gratidão a esta universidade, por ser um espaço que valoriza o conhecimento, acolhe ideias e promove o pensamento crítico.

Meus sinceros agradecimentos aos professores que contribuíram de maneira significativa para minha formação, sem eles este estudo não teria sido possível. Expresso, em especial, minha profunda gratidão ao meu orientador, cuja orientação segura, paciência e dedicação foram fundamentais em cada etapa deste trabalho. Seu conhecimento e compromisso foram essenciais para a concretização desta pesquisa.

Agradeço com muito carinho à minha mãe, pelo incentivo constante aos estudos e à superação. À minha família, que sempre foi meu alicerce, e à minha esposa, cuja visão e apoio incondicionais me impulsionaram a buscar sempre mais.

Não poderia deixar de agradecer aos meus amigos, que estiveram comigo ao longo desta jornada, me encorajando e apoiando, tornando essa etapa uma das mais marcantes e gratificantes da minha vida.

RESUMO

O estudo "A Religiosidade no Desempenho Escolar na Pré-Adolescência" explora o impacto da religiosidade no desenvolvimento escolar de pessoas jovens entre os 10 e 14 anos, fase marcada por significativas transformações pessoais e sociais. O objetivo desta pesquisa é analisar a influência da religiosidade no desempenho escolar de pré-adolescentes, considerando fatores que podem mediar essa relação e os impactos possíveis positivos ou negativos no contexto educacional. Justifica-se a escolha do tema pela importância de compreender como a vivência religiosa pode atuar como fator de proteção, impulsionando comportamentos positivos, como o compromisso escolar, ou como fator de risco, caso promova conflito entre valores religiosos e exigência escolar. A problemática investigada envolve a pergunta: "Como a religiosidade influencia o desempenho escolar de pré-adolescentes?", buscando desvelar como diferentes formas de religiosidade são vivenciadas e como impactam os(as) alunos(as). A metodologia da dissertação é de caráter qualitativo, sustentada por uma revisão de literatura sobre o desenvolvimento religioso, as influências sociais e escolares, e as interações entre religiosidade e desempenho escolar. São abordadas variáveis contextuais como o ambiente familiar e o contexto escolar. Os resultados indicam que a religiosidade pode, em alguns casos, estimular a disciplina e a responsabilidade, promovendo melhores resultados escolares, enquanto, em outros, pode gerar tensão e desconcentração, especialmente se valores rígidos entrarem em conflito com o conteúdo escolar. Conclui-se que a relação entre religiosidade e desempenho escolar é complexa e mediada por fatores individuais e contextuais. Como produto final, o estudo propõe um Caderno de Propostas de Apoio Psicoeducacional destinado a alunos, professores e pais, com orientações para integrar a vivência religiosa de forma equilibrada no percurso escolar.

Palavras-chave: Religiosidade, Pré-adolescência, Desempenho escolar.

ABSTRACT

The study "Religiosity in School Performance in Pre-Adolescence" explores the impact of religiosity on the academic development of young people between the ages of 10 and 14, a phase marked by significant personal and social transformations. The objective of this research is to analyze the influence of religiosity on the academic performance of pre-adolescents, considering factors that may mediate this relationship and the possible positive or negative impacts in the educational context. The choice of this topic is justified by the importance of understanding how religious experience can act as a protective factor, fostering positive behaviors, such as school commitment, or as a risk factor, if it promotes conflict between religious values and school demands. The problem investigated involves the question: "How does religiosity influence the academic performance of pre-adolescents?" It seeks to reveal how different forms of religiosity are experienced and how they impact students. The dissertation's methodology is qualitative, supported by a literature review on religious development, social and academic influences, and the interactions between religiosity and academic performance. Contextual variables such as the family environment and the school context are addressed. The results indicate that religiosity can, in some cases, encourage discipline and responsibility, promoting better academic results, while in others, it can generate tension and lack of concentration, especially if rigid values conflict with the academic curriculum. The conclusion is that the relationship between religiosity and academic performance is complex and mediated by individual and contextual factors. As a final product, the study proposes a Booklet of Proposals for Psychoeducational Support for students, teachers, and parents, with guidelines for integrating religious experience in a balanced manner into the academic career.

Keywords: Religiosity, Preadolescence, Academic Performance

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	RELIGIOSIDADE NA PRÉ-ADOLESCÊNCIA	12
2.1	DEFINIÇÃO DE RELIGIOSIDADE	12
2.2	CONTEXTUALIZAÇÃO DA PRÉ-ADOLESCÊNCIA	18
2.3	DESENVOLVIMENTO DA RELIGIOSIDADE NA PRÉ-ADOLESCÊNCIA	25
3	RELIGIOSIDADE E CONTEXTO ESCOLAR	32
3.1	CONTEXTO ESCOLAR NA PRÉ-ADOLESCÊNCIA	33
3.2	RELAÇÃO ENTRE CONTEXTO ESCOLAR E RELIGIOSIDADE	37
3.3	RELAÇÃO DA RELIGIOSIDADE COM O DESEMPENHO ESCOLAR	48
4	CADERNO DE PROPOSTAS DE APOIO PSICOEDUCACIONAL PARA ESTUDANTES PRÉ-ADOLESCENTES	59
4.1	INTRODUÇÃO À RELIGIOSIDADE E DESENVOLVIMENTO	62
4.2	ESTRATÉGIAS DE AUTOCONHECIMENTO E REFLEXÃO	63
4.3	APOIO EMOCIONAL E RESILIÊNCIA	63
4.4	CONVIVÊNCIA E RESPEITO À DIVERSIDADE RELIGIOSA	64
4.5	FERRAMENTAS PARA A ORGANIZAÇÃO E MOTIVAÇÃO ACADÊMICA	65
4.6	ESTRATÉGIAS DE AUTOCONHECIMENTO E REFLEXÃO	68
5	CONCLUSÃO	69
	REFERÊNCIAS	74

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho se propõe a explorar alguns temas centrais para a localização de um denominador comum nesse processo de construção de escolas alinhadas à religiosidade de seus alunos, que promovem o respeito, mas não necessariamente praticam dogmas institucionais. Serão debatidos temas como a definição e as divergências entre os conceitos de religião e religiosidade.¹

Ademais, serão abordados os indicadores de desempenho escolar, como a participação e o comportamento à luz da inclusão de uma abordagem mais acolhedora no que tange à religiosidade, atentando-se simultaneamente à influência dos fatores cognitivos e emocionais sobre o aprendizado nesse cenário. Ainda, pretende-se abordar a questão da relação entre a religiosidade e o bem-estar emocional das pessoas estudantes, demonstrando como ela se manifesta diante de aspectos como a disciplina, a autoestima e a interação social, adaptadas ao ambiente escolar.

Desta forma, o presente estudo tem como objetivo geral analisar a influência da religiosidade no desempenho escolar de pré-adolescentes, considerando fatores que podem mediar essa relação e os possíveis impactos positivos ou negativos no contexto educacional. Nessa perspectiva, com o fito de alcançar esse objetivo, o estudo também se propõe a responder a objetivos específicos relacionados ao tema, sendo eles: a) Investigar como a vivência religiosa dos pré-adolescentes se manifesta em seu cotidiano e como ela é incorporada em suas rotinas escolares.

Além desse, há o objetivo b) Avaliar se a religiosidade atua como um fator de proteção ou de risco para o desempenho escolar, considerando diferentes contextos familiares e sociais. Por fim, o objetivo c) Examinar a influência de valores e práticas religiosas na motivação dos pré-adolescentes para os estudos e na sua percepção de sentido e propósito de vida.

Entre as justificativas para a elaboração do presente trabalho, encontra-se o

¹ A escolha do tema surgiu da vivência prática em sala de aula, onde situações de intolerância religiosa, conflitos de identidade, abandono afetivo e exclusão evidenciaram a necessidade de compreender como a religiosidade influencia o comportamento e o rendimento escolar de pré-adolescentes. Em um país religiosamente plural como o Brasil, a ausência de espaços de escuta e diálogo sobre espiritualidade na escola pública sob o princípio da laicidade, reforça a urgência de refletir sobre formas de acolher essa diversidade de forma ética e pedagógica. Essa inquietação fundamentou a construção deste trabalho.

fato de o Brasil ser, segundo Giumbelli², uma nação marcada pela diversidade cultural e religiosa. Entretanto, ainda é carente de diálogos a respeito das contribuições de cada manifestação religiosa para a promoção de um ambiente escolar de acolhimento e respeito. Além disso, o trabalho se justifica por se enquadrar enquanto um estudo interdisciplinar, que relaciona os aspectos educacionais e os psicológicos.

Adicionalmente, o presente trabalho também possui uma justificativa acadêmica, tendo em vista a lacuna na literatura a respeito da supracitada abordagem conjunta, consoante ao estabelecido por Rabinovich, Fornasier e Moreira³. Não somente, a presente pesquisa também pode proporcionar apoio à elaboração de estratégias que respeitem a diversidade religiosa sem prejudicar a laicidade da educação, apresentando valiosas contribuições para a formulação de políticas educacionais mais adaptadas ao contexto diverso do Brasil.

Por fim, a conclusão do presente trabalho apresenta a apreciação geral proveniente da análise da influência da religiosidade no desempenho escolar de pré-adolescentes, além de avaliar o alcance dos objetivos específicos inicialmente pretendidos. Apontar-se-á, nesse sentido, a relevância de uma pesquisa integrada a respeito da questão da religiosidade associada ao desenvolvimento escolar da pessoa estudante.

Metodologicamente, este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de base teórica, pois fornece um alicerce fundamental para examinar um aspecto relevante da gestão pública, contribuindo para reduzir impactos ambientais e promover uma utilização mais responsável dos bens estatais. Além disso, a metodologia empregada segue uma perspectiva qualitativa, privilegiando a análise descritiva de diversas facetas do tema, sem recorrer a dados quantitativos, conforme Prodanov e Freitas⁴.

Além disso, pode-se citar que a presente pesquisa adota uma metodologia

²GIUMBELLI, Emerson. Sentidos da cultura em suas relações com a religião: políticas culturais e diversidade religiosa no Brasil. **Dados — Revista de Ciências Sociais**, v. 64, n. 4, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/dados/a/QwJyYJZCRntR8gKvgQ3RHVt/?lang=pt>. Acesso em: 29 mar. 2025.

³RABINOVICH, Elaine Pedreira; FORNASIER, Rafael Cerqueira; MOREIRA, Lúcia Vaz de Campos. Religiosidade em adolescentes baianos: aspectos agradáveis e desagradáveis. **Revista Pistis & Praxis**, v. 13, n. 3, 2021. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/pistispraxis/article/view/28577>. Acesso em: 29 mar. 2025.

⁴PRODANOV, C. C.; DE FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo/RS: Universidade Feevale, 2013.

mista quanto aos objetivos, combinando abordagens descritiva e exploratória, conforme Prodanov e Freitas⁵. Em vista disso, o aspecto descritivo se reflete na análise da relação entre religiosidade e desempenho escolar de pré-adolescentes, considerando fatores que podem influenciar essa dinâmica no ambiente escolar. Assim, o estudo examina como a religiosidade pode atuar tanto como um elemento positivo, promovendo maior engajamento e suporte emocional, quanto como um fator potencialmente limitador, dependendo do contexto em que se manifesta.

Por outro lado, a vertente exploratória não se restringe a relatar essa relação, mas busca compreender os fatores que podem mediar seus efeitos, sejam eles positivos ou negativos. Caracterizada por proporcionar mais informações sobre determinado assunto, a presente pesquisa exploratória destaca que os aspectos analisados estão o impacto da fé no bem-estar emocional das pessoas estudantes, sua influência nas interações sociais e o papel das crenças religiosas no processo de aprendizagem.

Adicionalmente, cita-se que as fontes utilizadas serão essencialmente bibliográficas. Após a etapa de levantamento teórico, foi realizada uma análise de conteúdo, conforme os métodos propostos por Bardin⁶, seguindo etapas como pré-análise, exploração do material, processamento das informações e interpretação baseada em categorias previamente definidas.

⁵ PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 277.

⁶ BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução: Luís Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

2 RELIGIOSIDADE NA PRÉ-ADOLESCÊNCIA

A religiosidade contemporânea, marcada pelo afastamento de instituições formais e pela valorização da experiência pessoal do sagrado, reflete uma transformação histórica no modo como os indivíduos vivenciam o transcendente. Conforme destacam Stigar e Ruthes⁷, no início do século XXI, houve um crescimento da religiosidade não institucionalizada, em oposição ao processo de secularização, evidenciando práticas mais flexíveis e subjetivas. Essa vivência está profundamente ligada à bagagem cultural e social dos indivíduos, influenciando não apenas sua identidade, mas também suas relações interpessoais e valores morais.

Outrossim, a religião, espiritualidade e religiosidade, embora muitas vezes confundidos, apresentam distinções importantes: a espiritualidade é entendida como uma dimensão interna e não necessariamente ligada a instituições, enquanto a religiosidade envolve uma conexão pessoal com o divino, podendo ou não incluir rituais religiosos. No contexto do desenvolvimento infantil e adolescente, a família, a reflexão pessoal e a socialização têm papel central na construção da religiosidade, que pode contribuir significativamente para o bem-estar psicológico, oferecendo sentido, orientação e apoio emocional⁸.

Sob esse prisma, os demais tópicos do presente capítulo irão se debruçar sobre o esclarecimento do conceito de religiosidade, explorando as diversas definições que existem sobre o tema. Em seguida, será realizada a contextualização da fase que compreende a pré-adolescência, destacando suas particularidades e desafios. Ainda, será analisado o processo de construção da religiosidade na fase da pré-adolescência, observando fatores de influência como a convivência familiar e as vivências sociais e individuais.

2.1 DEFINIÇÃO DE RELIGIOSIDADE

Em primeira instância, observa-se que a religiosidade se refere à participação

⁷ STIGAR, Robson; RUTHES, Vanessa Roberta Massambani. Religião e Religiosidade no Século XXI: Um Olhar A partir da Ciência da Religião. **Revista Acadêmica Online**, v. 8, n. 38, 2022. Disponível em: <https://www.revistaacademicaonline.com/index.php/rao/article/download/902/957>. Acesso em: 29 mar. 2025.

⁸ STIGAR; RUTHES, 2022.

de uma pessoa em um sistema organizado de ideias, ações e valores, os quais podem ou não ser ligados a uma determinada tradição religiosa institucionalizada. Ademais, esse conceito de religiosidade inclui tanto a dimensão pessoal, que se relaciona com a fé e as convicções próprias, quanto a dimensão objetiva, que envolve a possível participação do indivíduo em rituais, comemorações e grupos religiosos⁹.

A compreensão de Religião pode incluir a fé, a religiosidade e a religião. Conforme Murad (2007, p.126), a fé como adesão a Deus explicita uma espiritualidade, a religiosidade evidencia a manifestação de um indivíduo ou de um grupo sobre o seu entendimento do sagrado, do divino e a religião como uma configuração histórica da fé e da religiosidade é expressa em ritos e éticas específicas. Esses três aspectos compõem a Espiritualidade ou, em outras palavras, a dimensão religiosa do ser humano¹⁰.

Adiante, nos escritos de Pereira e Martins¹¹, a distinção entre religiosidade institucional e religiosidade pessoal é analisada com fundamento nas propriedades e consequências de cada uma no progresso psíquico dos indivíduos. A religiosidade institucional está vinculada às práticas oficiais e ensinamentos de uma fé estruturada, englobando rituais e, bem como, uma hierarquia que orienta a vida espiritual dos indivíduos. Em síntese, o indivíduo adere às crenças e frequenta uma instituição religiosa específica.

Diferentemente, a religiosidade pessoal diz respeito às crenças individuais de um indivíduo, isto é, os valores particulares adotados por uma pessoa, podendo ser associada a uma religião, mas sem a necessidade de permanecer vinculada a instituições e doutrinas específicas. Em linhas gerais, a religiosidade pessoal possui uma abordagem mais subjetiva, refletindo as experiências e reflexões de um

⁹ROSA, Zoé Tiago Silva da; ESPERANDIO, Mary Rute Gomes. O papel da espiritualidade/religiosidade na saúde mental de minorias sexuais: revisão integrativa da literatura. **Estudos de religião**, v. 36, n. 2, p. 23–51, 2022. Disponível em: <https://revistas.metodista.br/index.php/estudosreligiao/article/view/286>. Acesso em: 28 mar. 2025.

¹⁰ BRANDENBURG, Laude Erandi. A EPISTEMOLOGIA DO ENSINO RELIGIOSO, SUAS LIMITAÇÕES E ABRANGÊNCIAS: A CONFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO E DA RELIGIÃO NA ESCOLA - DOI 10.5752/P.1983-2478.2013v8n14p221. **INTERAÇÕES**, Belo Horizonte, v. 8, n. 14, p. 221–229, 2013. DOI: 10.5752/P.1983-2478.2013v8n14p221. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/interacoes/article/view/P.1983-2478.2013v8n14p221>. Acesso em: 4 jul. 2025.

¹¹PEREIRA, Drielly dos Reis; MARTINS, Maria das Graças Teles. Psicologia da religião: a religiosidade e suas implicações no desenvolvimento psíquico dos sujeitos. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 8, p. 532–547, 2022. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/6457>. Acesso em: 28 mar. 2025.

indivíduo. Desse modo, pode-se afirmar que a religiosidade institucional diz respeito a uma vivência coletiva, promovendo um sentimento de pertencimento, enquanto a pessoal oferece uma forma de expressão única¹².

Dito isso, pode-se afirmar que a espiritualidade pode exercer um impacto considerável na existência dos indivíduos, influenciando suas percepções, condutas e até mesmo sua saúde mental, seja de maneira benéfica, ao proporcionar apoio e senso de pertencimento, ou prejudicialmente, quando ligada a conflitos internos ou discriminação. Claramente, a religiosidade se expressa com um conjunto de valores bastante diversos e, ao contrário do que se imagina, inclusivos, já que diz respeito às crenças individuais baseadas em experiências humanas e não necessariamente em dogmas potencialmente limitantes¹³.

Em consonância, para Pereira e Martins¹⁴, a religiosidade é compreendida como um conglomerado de práticas e experiências, destacando a perspectiva que o indivíduo adota diante daquilo que compreende como divino ou que simboliza a transcendência da realidade. Desse modo, o entendimento dos autores diz respeito à maneira como os indivíduos vivenciam a espiritualidade, sem, contudo, se findar em uma narrativa dogmática e coletiva.

Essencialmente, a religiosidade se alinha com o propósito de busca, que pode ser por um significado para a vida do indivíduo, além de possíveis significados para os fenômenos existenciais de sofrimento ou frustração. Além disso, a religiosidade pode aparecer sob diversas abordagens, podendo seguir uma religião tradicional e organizada ou buscar uma espiritualidade mais pessoal, baseada em crenças próprias. Quanto aos seus efeitos para o indivíduo, ela afeta muito a identidade, as ações, os valores e a visão do mundo das pessoas, com impactos consideráveis para o desenvolvimento psíquico e nas relações entre as pessoas¹⁵.

Comparativamente, a religiosidade diz respeito à experiência pessoal e singular das convicções, princípios e práticas espirituais que um indivíduo assume. Em contrapartida, religião é concebida como uma estrutura sistematizada,

¹²PEREIRA; MARTINS, 2022, p. 532–547.

¹³ROSA; ESPERANDIO, 2022.

¹⁴PEREIRA; MARTINS, 2022, p. 532–547.

¹⁵PEREIRA; MARTINS, 2022, p. 532–547.

frequentemente com doutrinas e práticas estabelecidas, que proporciona um conjunto de crenças coletivas por um coletivo¹⁶.

Essencialmente, a principal distinção entre a religiosidade e a religião reside na realidade de que a espiritualidade é mais íntima e subjetiva, enfatizando a vivência pessoal com o divino ou o transcendente, enquanto a religião é uma prática socialmente organizada. Entretanto, ambas podem exercer influência sobre o comportamento ético dos indivíduos, o que se reflete desde as atitudes mais complexas, associadas a forma de conviver em sociedade, até as decisões e hábitos de consumo mais triviais¹⁷.

Em outros termos, a principal distinção entre religiosidade e religião reside no grau de internalização e na maneira de expressão. Enquanto a religião constitui um conjunto organizado e coletivo de crenças, a religiosidade reflete a experiência pessoal e subjetiva da fé, podendo ou não estar associada a uma instituição religiosa formal¹⁸.

Adiante, nota-se que a religiosidade pode ser entendida distintamente em variados contextos culturais e históricos, flutuando consoante as atividades, convicções e modos de interação com o sagrado ao longo do tempo. Nos estudos historiográficos, a religiosidade não é considerada somente como a adesão a uma religião institucionalizada, mas também como uma manifestação individual e coletiva da espiritualidade, afetada pelo contexto social, político e econômico de cada período¹⁹.

Em comunidades tradicionais, por exemplo, a espiritualidade estava frequentemente associada a rituais coletivos e à estruturação da vida social. Por outro lado, na contemporaneidade, verifica-se um crescimento da espiritualidade individualizada, com pessoas reinterpretando convicções de forma mais pessoal e afastada de organizações formais. Além disso, a historiografia evidencia como a

¹⁶BARBOSA, Thais de Matos. A religião e a religiosidade e seus impactos no comportamento ético do consumidor. **Religare**, v. 19, n. 2, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/religare/article/view/62973>. Acesso em: 28 mar. 2025.

¹⁷BARBOSA, 2022.

¹⁸COSTA, Adriano da Silva. **A relação entre emoção e religião**: um estudo comparativo dos estados afetivos e das estratégias de regulação emocional utilizadas por religiosos e não religiosos. 2023. Tese (Doutorado em Psicologia) — UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, São Paulo, 2023. Disponível em:

https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47134/tde-12092023-164307/publico/TESE_A_relacao_entre_Emocao_e_Religiao_versao_corrigida_2.pdf. Acesso em: 28 mar. 2025.

¹⁹FERREIRA JÚNIOR, Daniel Ribeiro; REIS, Marcos Vinícius de Freitas. Religiões e religiosidades na historiografia. **Dossiê Educação, Religião e Religiosidade: conexões histórico-sociais**, v. 37, n. 1, 2024. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/cdhis/article/view/73259>. Acesso em: 28 mar. 2025.

espiritualidade pode ser empregada tanto como ferramenta de supervisão social quanto de resistência, impactando movimentos políticos, culturais e identitários²⁰.

Na sequência, tratando de um caso mais específico, percebe-se que no Brasil, particularmente no contexto dos pentecostalismos, a espiritualidade se expressa de maneira híbrida, integrando componentes tradicionais e modernos. O aumento das igrejas pentecostais evidencia um fenômeno de reconfiguração religiosa que se relaciona com valores atuais, como o individualismo, o empreendedorismo e a procura por respostas pragmáticas para questões do cotidiano dos brasileiros²¹.

No cenário brasileiro, o pentecostalismo surgiu como uma resposta à urbanização e às mudanças da modernidade, proporcionando maneiras de pertencimento e apoio emocional diante das incertezas do mundo contemporâneo. Simultaneamente, ao passo em que se reconfigura para atender às demandas contemporâneas, essa espiritualidade também preserva características históricas de devoção popular, sincretismo e uma sólida presença comunitária nos parâmetros da religiosidade²².

Ademais, ainda tratando do Brasil, Oliveira e Godoy²³ exploram especificamente o século XIX, destacando que as narrativas de viajantes europeus evidenciam uma espiritualidade caracterizada pelo sincretismo. Em linhas gerais, o sincretismo religioso observado no Brasil é fruto da interação entre o catolicismo introduzido pelos colonizadores e as crenças indígenas e africanas.

Dessa maneira, depreende-se que a espiritualidade é impactada pelas circunstâncias sociais e políticas do período. No Brasil oitocentista, a supervisão da Igreja sobre a vida diária era perceptível, porém, ao mesmo tempo, práticas não convencionais e devoções pessoais eram frequentes, evidenciando uma espiritualidade maleável emergente. Diante disso, percebe-se que a religiosidade

²⁰FERREIRA JUNIOR; REIS, 2024.

²¹BARROZO, Victor Breno Farias. **O “ESPÍRITO” DA/E A MODERNIDADE RELIGIOSA À BRASILEIRA: UM ESTUDO SOCIOANTROPOLÓGICO DAS RELAÇÕES, PERSPECTIVAS E RECOMPOSIÇÕES DOS PENTECOSTALISMOS NA MODERNA SOCIEDADE NO BRASIL.** 2020. Tese (Doutorado em Ciências da Religião) — UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, João Pessoa, 2020. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/29900/1/VictorBrenoFariasBarrozo_Tese.pdf. Acesso em: 28 mar. 2025.

²²BARROZO, 2020.

²³OLIVEIRA, Renan Gomes de; GODOY, João Miguel Teixeira de. A Religião e a Religiosidade brasileira oitocentista: os relatos de viagem de John Mawe, Alcide D’Orbigny, Louis e Elizabeth Agassiz. **REVER: Revista de Estudos da Religião**, v. 21, n. 3, p. 67–84, 2021. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/rever/article/view/53272>. Acesso em: 28 mar. 2025.

não é fixa, mas sim um reflexo das dinâmicas sociais, culturais e históricas de cada época e local²⁴.

Complementarmente, é válido destacar que, com o transcorrer das gerações, ocorreu uma mudança na maneira como os indivíduos se conectam com o sagrado. Enquanto gerações passadas costumavam experimentar a religiosidade em tradições institucionais, gerações mais contemporâneas evidenciam um distanciamento da religião formal, abraçando uma espiritualidade mais personalizada e adaptável²⁵.

Em comunidades mais convencionais, a religiosidade está vinculada a cerimônias coletivas e a preceitos éticos que normatizam a vida social. Por outro lado, em sociedades modernas, afetadas pelo pluralismo religioso e pelo individualismo, existe uma inclinação ao sincretismo e à procura por vivências espirituais individualizadas²⁶.

Conjuntamente, tratando da religiosidade não somente em momentos históricos distintos, mas também em diferentes contextos culturais, Montero, Nicácio e Vaggione²⁷ empreendem uma comparação entre o entendimento de religiosidade no Brasil e na Argentina. No Brasil, a diversidade religiosa é um aspecto fundamental, refletindo tanto a influência histórica do catolicismo quanto a ampliação de religiões afro-brasileiras e neopentecostais. Enquanto isso, na Argentina, a religiosidade apresenta uma base mais homogênea, com a predominância do catolicismo, que historicamente esteve associado ao Estado e à identidade nacional.

Todavia, nas últimas décadas, ocorreu um aumento da pluralidade religiosa na Argentina, fomentado pela expansão do protestantismo e pelo fortalecimento de iniciativas em prol da laicidade do Estado. À vista disso, a religiosidade se expressa de formas variadas nas duas nações, refletindo a maneira como cada sociedade enfrenta a diversidade religiosa ao longo do tempo, ecoando no próprio entendimento dessas nações sobre a religiosidade²⁸.

²⁴OLIVEIRA; GODOY, 2021 p. 67–84.

²⁵ALENCAR, Valeria Viana; ALENCAR, Gutemberg Ferreira; CONCEIÇÃO, Ana Flávia Soares. O DEBATE ENTRE AS DIVERSAS GERAÇÕES ENTRE ESPIRITUALIDADE E RELIGIOSIDADE. **PRÁXIS TEOLÓGICA**, v. 17, n. 1, 2021. Disponível em: <https://adventista.emnuvens.com.br/praxis/article/view/1575>. Acesso em: 28 mar. 2025.

²⁶ALENCAR; ALENCAR; CONCEIÇÃO, 2021

²⁷MONTERO, Paula; NICÁCIO, Camila; VAGGIONE, Juan Marco. Percepções da diversidade étnico-racial e religiosa no Brasil e na Argentina e suas expressões político-jurídicas. **Religião & Sociedade**, v. 41, n. 03, p. 99–126, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rs/a/dbccWjzkJ9KhPk7rKWLHKRh/?lang=pt>. Acesso em: 28 mar. 2025.

²⁸MONTERO; NICÁCIO; VAGGIONE, 2021, p. 99–126.

Em uma abordagem distinta, percebe-se que a religiosidade é formada por muitos fatores que afetam a vida emocional e as ações das pessoas. Um fator basilar é a crença, que se baseia em ideias sobre o sagrado ou regras espirituais que ajudam a moldar a visão do mundo e o sentido da vida. Além desse, um fator importante são as experiências pessoais, as quais são noções privadas de transcendência, espiritualidade ou contato com o divino que podem acontecer em momentos de reflexão ou participação religiosa²⁹.

Ademais, outro pilar da religiosidade é a moralidade, um conjunto de princípios e normas morais provenientes da crença religiosa, impactando o comportamento individual e social. Desse modo, a comunidade e a identidade são representadas pela ligação com comunidades religiosas que oferecem apoio emocional, senso de pertença e organização social. Esses componentes, em conjunto, configuram a espiritualidade de cada pessoa, afetando sua maneira de enfrentar emoções e adversidades da vida³⁰.

Adicionalmente, percebe-se que as experiências pessoais são fundamentais para a religiosidade. Dessa forma, os indivíduos com um nível elevado de religiosidade, sobretudo aqueles com características de personalidade ligadas à agradabilidade, costumam demonstrar relações mais favoráveis com os colegas de trabalho. Em linhas gerais, nota-se haver uma influência positiva significativa para a sociabilidade³¹.

Finalmente, depreende-se que a religiosidade é um aspecto pessoal e interno que abrange convicções, práticas e experiências transcendentais, enquanto a religião é um conjunto com regulamentos e doutrinas. Além disso, em diversos locais e épocas, a fé se adapta para alinhar-se com os costumes locais, até mesmo integrando crenças ou rituais distintos. Sendo assim, pode-se também considerar a religiosidade como uma questão individual de convicções e não como um sistema fechado.

2.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PRÉ-ADOLESCÊNCIA

²⁹COSTA, 2023.

³⁰COSTA, 2023.

³¹SANTOS, Camila Rodrigues Silva. A INFLUÊNCIA DA RELIGIÃO E SUAS PRÁTICAS, MEDIADAS PELA PERSONALIDADE, NA ATUAÇÃO DO INDIVÍDUO NO CONTEXTO ORGANIZACIONAL. **Amazônica — Revista de Psicopedagogia, Psicologia escolar e Educação**, v. 25, n. 2, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/amazonica/article/view/7782>. Acesso em: 28 mar. 2025.

No intervalo etário compreendido entre os 10 e 14 anos, observa-se uma intensificação marcante do desenvolvimento cognitivo e socioemocional, sobretudo no que tange ao reconhecimento e à regulação das emoções. Por conseguinte, salienta-se que é justamente nesse período que os jovens passam a identificar expressões faciais emocionais com maior precisão, o que constitui uma habilidade fundamental para o convívio social e para a formação de vínculos empáticos³².

Na visão de Boer e Elias³³, a conexão entre elementos individuais, sociais e culturais no rendimento escolar de pré-adolescentes é caracterizada como intrincada e interdependente. Sob esse prisma, os elementos individuais, como competências cognitivas, autorregulação e funções executivas, exercem um papel crucial no rendimento escolar dos indivíduos, especialmente dos pré-adolescentes, que se encontram em uma fase de refinamento da sua identidade e dos seus valores pessoais.

Considerando esse raciocínio, a cultura, por sua vez, pode influenciar as maneiras de aprendizado e as expectativas em relação ao comportamento e ao êxito escolar. Sendo assim, uma junção desses fatores individuais, sociais e culturais pode impactar de maneira relevante o rendimento escolar dos pré-adolescentes, demandando uma abordagem holística para favorecer o sucesso educacional³⁴.

Na sequência, abordando dimensões além das competências, Sales e Campos³⁵ exploram a influência das emoções sobre o desenvolvimento dos pré-adolescentes em um contexto educacional. As emoções possuem um forte poder de influência sobre fatores intrinsecamente ligados ao desempenho escolar, como o engajamento, concentração e disciplina. Para além disso, percebe-se que as emoções benéficas, como a alegria e o suporte emocional, podem auxiliar na ampliação da motivação e do envolvimento nas atividades escolares, aprimorando o rendimento escolar.

³² LOOS, Victória Niebuhr; LOPES, Fernanda Machado; MENEZES, Carolina Baptista. Relações entre suporte parental e reconhecimento de expressões faciais emocionais em pré-adolescentes. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 39, p. 1-10, 2023.

³³BOER, July Dorna Casper; ELIAS, Luciana Carla dos Santos. Habilidades sociais, funções executivas e desempenho acadêmico: revisão sistemática. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v. 39, n. 119, p. 270-284, 2022. Disponível em: <https://www.revistapsicopedagogia.com.br/detalhes/734/habilidades-sociais--funcoes-executivas-e-de-sempenho-academico--revisao-sistematica>. Acesso em: 28 mar. 2025.

³⁴BOER; ELIAS, 2022, p. 270-284.

³⁵SALES, Maria Veronica Santana.; CAMPOS, Maria Aparecida Santos. A influência das emoções no desenvolvimento escolar dos pré-adolescentes enamorados. **Scientia Generalis**, v. 2, n. 2, p. 47-59, 2021. Disponível em: <https://www.scientiageneralis.com.br/index.php/SG/article/view/168>. Acesso em: 28 mar. 2025.

Ademais, aponta-se que esse avanço pode ser notado na crescente capacidade de diferenciar emoções complexas, como culpa e vergonha, as quais se tornam mais reconhecíveis durante essa fase — um fenômeno pouco identificado na infância. Em decorrência disso, infere-se que a pré-adolescência não se resume a uma etapa de transição, mas representa, de modo mais abrangente, um momento de sofisticação progressiva da vivência emocional³⁶.

Ao mesmo tempo, reconhece-se que esse amadurecimento emocional depende, em larga medida, das experiências proporcionadas no contexto familiar e da maneira como os pais respondem às emoções manifestadas pelos filhos. Diante disso, observa-se que os mesmos autores assinalam que crianças que recebem suporte parental consistente tendem a desenvolver uma maior capacidade de identificar tanto emoções positivas quanto negativas em outras pessoas³⁷.

Por outro lado, verifica-se que práticas parentais de natureza negativa — como rejeição ou negligência emocional — podem resultar em uma hipersensibilidade acentuada a emoções como raiva e tristeza. Com base nisso, compreende-se que o ambiente familiar desempenha o papel de modulador das competências emocionais emergentes na pré-adolescência, o que reforça o caráter sensível dessa etapa frente à qualidade das relações afetivas estabelecidas³⁸.

Em paralelo, destaca-se que o uso crescente de mídias digitais constitui outro traço característico dessa fase, indicando a intensificação da busca por pertencimento e auto expressão. À luz dessa constatação, menciona-se que há um aumento do interesse por redes sociais a partir dos 10 anos, o que evidencia o desejo de jovens de estabelecer conexões com esferas que extrapolam o ambiente familiar. Não obstante, enfatiza-se que tal comportamento, embora comum, não é isento de implicações³⁹.

Nessa perspectiva, compreende-se que os jovens que apresentam sintomas de ansiedade tendem a vivenciar interações digitais de modo mais intenso, tornando-se mais suscetíveis a conteúdos que podem reforçar sentimentos de exclusão ou inadequação. Com base nisso, nota-se um aumento nos índices de

³⁶ LOOS; LOPES; MENEZES, 2023, p. 1-10.

³⁷ BOER; ELIAS, 2022, p. 270-284.

³⁸ BOER; ELIAS, 2022, p. 270-284,.

³⁹ SILVA, Vitor Siqueira. **Uso de mídias digitais no smartphone, consumo e problemas emocionais em crianças e adolescentes**. 2021. 85f. Dissertação (Mestrado em Linguagens, Mídia e Arte) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2021.

ansiedade entre usuários de redes sociais com idades entre 9 e 17 anos, o que contribui para o entendimento de que o desenvolvimento emocional e a vivência digital, nessa fase, articulam-se de maneira complexa e interdependente⁴⁰.

Por conseguinte, frisa-se que mesmo durante o período escolar, muitos pré-adolescentes já expressam questionamentos de natureza existencial e espiritual, ainda que ancorados em experiências concretas do cotidiano. Mediante essa perspectiva, evidencia-se que, ao criticar a negligência histórica da espiritualidade no campo do desenvolvimento humano, os pré-adolescentes — embora ainda não plenamente inseridos no pensamento abstrato — são capazes de elaborar significados profundos sobre si mesmos e sobre o mundo que os cerca⁴¹.

Nesse aspecto, exemplifica-se tal elaboração a partir das interpretações que crianças de 10 a 13 anos constroem acerca da relação com Deus, geralmente mediada por ações concretas, como ‘fazer o bem’ ou ‘ajudar os outros’, o que sinaliza a emergência de valores morais vinculados à noção de propósito. Com base nesses dados, reforça-se a ideia de que a pré-adolescência corresponde a um estágio no qual a identidade passa a ser constituída com base em valores internalizados, sobretudo quando se oferece espaço legítimo para a expressão de sentidos espirituais e éticos⁴².

A partir disso, constata-se que a pré-adolescência constitui um período em que a sensação de controle e as necessidades psicológicas básicas, como pertencimento e competência, exercem influência direta sobre o comportamento e sobre os modos de enfrentamento de situações desafiadoras. Ademais, no que se refere à saúde mental, destaca-se o caso clínico de uma pré-adolescente com histórico de autolesão. Nota-se que alterações emocionais nessa etapa do desenvolvimento podem configurar respostas a experiências ambientais precoces marcadas por falhas significativas⁴³.

Desse modo, ressalta-se que o comportamento autolesivo, mais do que simples sintoma, funcionava como expressão de um eu em sofrimento e, simultaneamente, como tentativa de preservação de uma mínima coesão psíquica. À

⁴⁰ SILVA, 2021.

⁴¹ PAPALEONTIOU-LOUCA, Eleonora. Spirituality and religiosity in the developing person. **Journal of Beliefs & Values**, v. 46, n. 1, p. 15-46, 2023.

⁴² PAPALEONTIOU-LOUCA, 2023, p. 15-46.

⁴³ CHAVES, Gislaïne *et al.* Adolescência e autolesão: uma proposta psicodiagnóstica compreensiva e interventiva. Boletim: **Academia Paulista de Psicologia**, v. 41, n. 100, p. 93-105, 2021.

luz desse exemplo, infere-se que a pré-adolescência não se limita a um momento de vulnerabilidade emocional, mas se configura como um espaço de resistência subjetiva, intensificado pelas transformações corporais e sociais vivenciadas nesse intervalo⁴⁴.

À vista disso, compreende-se que o conceito de pré-adolescência demanda uma leitura ampliada, na qual o contexto social aparece como elemento estruturante das escolhas e das experimentações que se manifestam nesse período. No plano cognitivo, assinala-se que essa etapa do desenvolvimento é acompanhada por uma reestruturação significativa das funções executivas. Em consonância com essa ideia, destaca-se que a empatia como um exemplo notável, por envolver componentes tanto afetivos quanto cognitivos, estando diretamente condicionada a fatores como apoio familiar, qualidade dos vínculos escolares e estado da saúde mental⁴⁵.

Considerando tal perspectiva, reconhece-se que pré-adolescentes inseridos em contextos afetivos positivos tendem a apresentar trajetórias ascendentes de empatia e de autorregulação emocional. Em oposição a isso, quando há histórico de negligência, exposição a situações de bullying ou presença de transtornos internalizantes, sobressaem traços de indiferença emocional e impulsividade. Com base nesses achados, frisa-se que a pré-adolescência corresponde a um momento de reorganização psíquica consideravelmente suscetível às experiências emocionais e sociais vividas nos anos anteriores⁴⁶.

Na etapa da pré-adolescência, destacam-se os desafios relacionados à identidade étnico-racial, sobretudo em contextos sociais permeados por diversidade e desigualdade estrutural. Em relação a isso, assinala-se que, ao interagirem com pares da mesma origem étnica ou de grupos distintos, os jovens iniciam processos de exploração e elaboração identitária. A esse propósito, menciona-se o aumento do sentimento de pertencimento entre pré-adolescentes latinos quando inseridos em amizades culturalmente socializadoras⁴⁷.

⁴⁴ CHAVES *et al.*, 2021, p. 93-105.

⁴⁵ SMITH, Calli; STAMOULIS, Catherine. Effects of multidomain environmental and mental health factors on the development of empathetic behaviors and emotions in adolescence. **Plos one**, v. 18, n. 11, p. 1-31, 2023.

⁴⁶ SMITH; STAMOULIS, 2023, p. 1-31.

⁴⁷ KORNIEENKO, Olga *et al.* Friendship network and school socialization correlates of adolescent ethnic-racial identity development. **Journal of Youth and Adolescence**, v. 53, n. 11, p. 2551-2571, 2024.

Contudo, adolescentes brancos apresentam maior envolvimento identitário quando expostos a críticas sociais no ambiente escolar. Diante desses dados, compreende-se que o desenvolvimento da identidade não ocorre de forma isolada, mas no interior de redes sociais ativas que influenciam diretamente a construção do autoconceito. Todavia, no tocante à construção da identidade, ressalta-se a relevância das vivências corporais como experiências simbólicas carregadas de significados. Com base nisso, observa-se, ao investigar-se os modos como jovens adultos ressignificam suas memórias de infância e pré-adolescência a partir das roupas, que o vestuário é um marcador identitário de pertencimento e transição⁴⁸.

Em uma das falas analisadas pelo estudo de Espindola e Idargo, um participante rememora o uso de uniformes escolares apertados, associando tal memória a sentimentos de inadequação vivenciados na pré-adolescência, quando surgiram as primeiras pressões relacionadas ao gênero e ao corpo ideal. A partir desse relato, evidencia-se que o vestuário adquire função narrativa da identidade justamente em momentos em que corpo e sociedade se entrelaçam em tensões profundas. No âmbito emocional, destaca-se a presença recorrente de instabilidade e sentimentos de não pertencimento na pré-adolescência⁴⁹.

Em consonância com essa constatação, aponta-se que Cruz, em sua pesquisa, ao analisar depoimentos de adolescentes que se autolesionam, identificou, nas falas coletadas, a coexistência paradoxal entre dor e alívio. Nesse contexto, relembra-se a declaração de uma das participantes, segundo a qual ‘o corpo fala o que não consigo dizer’, revelando que os conflitos identitários dessa fase — como o desejo de aceitação, o medo do afastamento e a sensação de invisibilidade — se manifestam por meio de estratégias corporais de regulação emocional⁵⁰.

A partir desses dados, verifica-se que os obstáculos da socialização não se limitam às relações interpessoais, mas são profundamente internalizados e mediados por expressões afetivas não verbalizadas. No plano familiar, salienta-se que contextos de desestruturação tendem a agravar os desafios sociais vivenciados

⁴⁸ ESPINDOLA, Clara Calazans; IDARGO, Alexandre Bergamo. No armário da memória: contando histórias sobre roupas. **Plural**, São Paulo, v. 30, n. 01, p. 175-195, 2023.

⁴⁹ ESPINDOLA; IDARGO, 2023, p. 175-195.

⁵⁰ CRUZ, Julie Anne Gomes. **Dinâmicas semióticas no processo de autolesão em adolescentes**. 2023. 118f. Dissertação (Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2023.

durante a pré-adolescência. Para tanto, registra-se os dados do estudo de Cunha, que observou que jovens cujos pais passaram por processos de divórcio recente apresentam maiores dificuldades de socialização, tais como retraimento e sinais de ansiedade social⁵¹.

Ainda que a pesquisa de Cunha não tenha identificado diferenças globais significativas em comparação com adolescentes provenientes de famílias estáveis, os achados revelam que quanto mais recente o divórcio, mais evidentes se tornam os índices de isolamento e menor a propensão à liderança entre os pares. Com base nisso, infere-se que a pré-adolescência, além de ser marcada por transformações identitárias profundas, mostra-se especialmente sensível à qualidade das relações interpessoais estabelecidas no ambiente familiar e extrafamiliar ⁵².

Na fase da pré-adolescência, observa-se que o ambiente escolar ultrapassa a função de espaço exclusivo de aprendizagem formal, passando a configurar-se como cenário determinante na constituição da identidade emocional das pessoas estudantes. A esse respeito, destaca-se de forma ilustrativa como o estado de 'paixão' frequentemente vivenciado nessa etapa, repercute diretamente no rendimento escolar. Em um estudo, dos 79 estudantes entrevistados, 53 relataram sentir medo de que os pais descobrissem seus sentimentos, o que influenciava negativamente tanto a concentração quanto o engajamento nas atividades escolares⁵³.

Em sequência, destaca-se, também, que o uso intensivo de tecnologias no cotidiano escolar também se apresenta como um desafio expressivo à formação integral das pessoas estudantes. Com base nesse aspecto, evidencia-se que, de fato, atualmente, a lógica de circulação de conteúdos em redes digitais — acessadas por 82% dos brasileiros entre 11 e 12 anos — tende a consolidar bolhas cognitivas entre os pares⁵⁴.

Como o cérebro dos pré-adolescentes ainda se encontra em processo de amadurecimento, tal fenômeno compromete o desenvolvimento do pensamento

⁵¹ CUNHA, Sara Isabel Nunes. **Divórcio dos pais e sua relação com saúde mental e socialização dos adolescentes**. 2024. 61f. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação, Desenvolvimento e Aconselhamento) - Universidade de Coimbra, Coimbra, 2024.

⁵² CUNHA, 2024.

⁵³ SALES; CAMPOS, p. 47-59, 2021.

⁵⁴ BROILO, Patricia Liebesny; TISSER, Luciana; LISBOA, Carolina Saraiva de Macedo. Comportamento de media multitasking'(MMT) na pré-adolescência: revisão integrativa e recomendações para pesquisas futuras. **Psicologia Clínica**, v. 34, n. 2, p. 333-354, 2022.

crítico e favorece a repetição de comportamentos sem reflexão, o que representa um risco relevante diante do papel da escola na promoção da autonomia e da cidadania digital. No tocante à função acolhedora da escola, verifica-se a importância do ambiente escolar como espaço de reintegração afetiva para jovens expostos à rejeição familiar⁵⁵.

A partir das entrevistas realizadas por Pereira e Magno com pré-adolescentes institucionalizados, constatou-se que o vínculo estabelecido com professores sensíveis fez com que se sentissem mais acolhidos. No estudo acima mencionado, um dos relatos indica que, muitas pessoas estudantes se sentem ouvidos apenas na escola, aspecto que indica que a instituição tende a acolher esses sujeitos, que, em sua maioria, estão em situação de vulnerabilidade familiar. Assim, essas relações positivas, que se firmam na escola, afetam de maneira direta o desempenho escolar e o bem-estar emocional dos pré-adolescentes⁵⁶.

Diante desse cenário, pode-se concluir que a aceitação entre colegas é um fator que impulsiona a autoestima, diminuindo, assim, situações de estresse. Em oposição a isso, nota-se experiências marcadas por agressividade e rejeição entre pares contribuem para a formação de ambientes de aprendizagem tóxicos, os quais desencorajam o envolvimento com as atividades escolares e comprometem o processo de construção da identidade e dos valores sociais durante esse estágio do desenvolvimento⁵⁷.

2.3 DESENVOLVIMENTO DA RELIGIOSIDADE NA PRÉ-ADOLESCÊNCIA

Na fase da pré-adolescência, reconhece-se a família como o principal espaço de iniciação religiosa. Com base nesse entendimento, observa-se que o lar é o ambiente inicial em que os valores da fé cristã são incorporados em práticas cotidianas, tais como orações em família, leitura bíblica e atitudes orientadas por princípios como amor e perdão. A partir dessas vivências, constata-se que se estabelece a base para o desenvolvimento de uma fé pessoal, justamente em uma etapa marcada pela expansão da autonomia cognitiva e pela capacidade de realizar

⁵⁵ PEREIRA, Isac dos Santos; MAGNO, Maria Igenes Carlos. Naruto, um artista ou um intruso na aula de arte? Interferências de memórias audiovisuais no discurso criativo da criança ao desenhar. **Comunicação & Educação**, v. 27, n. 2, p. 105-124, 2022.

⁵⁶ PEREIRA; MAGNO, 2022, p. 105-124.

⁵⁷ ALVES, Larissa Jessica. **Percepção do ambiente de aprendizagem de sala de aula e as relações interpessoais de alunos**. 2021. 129f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2021.

conexões simbólicas entre doutrina e experiência ⁵⁸.

No que diz respeito ao processo de formação religiosa em âmbito familiar, destaca-se que sua efetividade depende da atuação ativa e consciente dos pais como mediadores. Em conformidade com essa perspectiva, salienta-se que a transmissão de valores — inclusive os de natureza espiritual — não se restringe à exposição passiva, exigindo, ao contrário, práticas dialógicas, escuta atenta e disposição para lidar com divergências e tensões. Assim, nos estudos voltados à socialização crítica, nota-se que crianças que mantêm conversas frequentes com seus pais sobre temas éticos tendem a consolidar valores mais robustos, inclusive no campo religioso⁵⁹.

Dessa forma, a religiosidade no contexto doméstico atua como fator biopsicossocial no desenvolvimento global da criança. Nessa perspectiva, verifica-se que a prática regular de atividades religiosas em família associa-se a níveis mais elevados de autoestima, autorregulação emocional e empatia entre crianças de 8 a 12 anos. Diante disso, frisa-se que tais atributos, internalizados por meio da convivência com os pais, não apenas fortalecem a identidade religiosa, mas também favorecem o rendimento escolar e a saúde mental dos pré-adolescentes⁶⁰.

No prolongamento dessa discussão, reconhece-se que o papel articulador da tríade composta por família, igreja e escola como eixo de sustentação da religiosidade juvenil. Em contrapartida, ressalta-se que a ausência dessa integração — sobretudo da presença ativa da família — pode conduzir pessoas jovens a vivências religiosas fragmentadas, desprovidas de ancoragem afetiva e referências práticas. Considerando esse panorama, infere-se que a solidez da experiência espiritual na pré-adolescência está diretamente vinculada à coerência entre o cotidiano doméstico e as demais instâncias formativas⁶¹.

No contexto escolar, salienta-se que a convivência entre pares exerce influência significativa na construção da religiosidade em fase pré-adolescente. À luz deste argumento, registra-se que o trabalho de Shah *et al.* identificou que 71,7%

⁵⁸ GULTOM, Rida et al. Pendidikan Agama Kristen: Membina Perkembangan Spiritual Remaja Awal 10-13 Tahun. **Jurnal Trust Pentakosta**, v. 1, n. 1, p. 1-6, 2024.

⁵⁹ KERR, Margaret L. *et al.* **Critical socialization in White families**: Lessons learned from an antiracist parenting program. *Family Relations*, p. 1-23, 2025.

⁶⁰ LITAGO, José David Urchaga; INGELMO, Raquel María Guevara; ALONSO, Fernando González. The Positive Influence of Religiosity on Biopsychosocial Development: Guidelines for an Integral Education. **Journal of Modern Education Review**, v. 11, n. 5, p. 505-511, 2021.

⁶¹ GULTOM, 2024, p. 1-6.

das pessoas jovens que iniciaram comportamentos de risco, como o consumo de álcool, o fizeram sob pressão de colegas. Ainda que o foco do estudo recaia sobre comportamentos nocivos, os achados evidenciam que o grupo de pares atua como mediador central na adesão ou rejeição de valores — inclusive os religiosos — ao oferecer modelos de conduta com potencial de superação da influência familiar⁶².

Quanto ao espaço escolar enquanto ambiente plural, observa-se que ele impõe desafios e oferece oportunidades no tocante à formação espiritual das pessoas estudantes. Diante disso, demonstra-se que, ao entrarem em contato com colegas oriundos de tradições religiosas distintas, os jovens podem tanto reafirmar suas crenças quanto colocá-las em questionamento. Nesse contexto, Pereira e Magno apresentam um exemplo que envolve pessoas estudantes de tradição evangélica que, ao participarem de festividades escolares marcadas por elementos de outras religiões, expressaram sentimentos ambíguos, oscilando entre desconforto e abertura ao diálogo, o que revela a complexidade da vivência identitária nessa etapa⁶³.

No plano simbólico, enfatiza-se que o ambiente escolar, para além do conteúdo formal, influencia diretamente a percepção religiosa das pessoas estudantes. Com base nesse argumento, observa-se que a ausência ou invisibilidade de símbolos religiosos no espaço educativo pode reforçar uma ideia de neutralidade que, na prática, silencia expressões culturais relevantes para os discentes. Como consequência, infere-se que se pode consolidar entre estudantes a percepção de que a fé deve restringir-se ao espaço privado, tensionando, assim, o processo de afirmação espiritual em curso⁶⁴.

No prolongamento dessa linha analítica, destacam-se casos em que pessoas discentes experimentaram exclusão religiosa no ambiente escolar. Um exemplo emblemático citado pelos autores refere-se a um estudante adepto de religião de matriz africana que, ao compartilhar suas crenças, tornou-se alvo de piadas por parte de colegas. A partir dessa situação, constata-se que, na ausência de posicionamento pedagógico explícito, a escola pode acabar tolerando — e até

⁶² SHAH, Sanjaya Kumar *et al.* Health risk behaviour among adolescent students in higher secondary school of Kathmandu metropolitan city, Nepal. **International Journal of Community Medicine and Public Health**, v. 8, n. 6, p. 2637-2642, 2021.

⁶³ PEREIRA; MAGNO, 2022, p. 105-124.

⁶⁴ MANIKA, Lenita Gomes Barbosa; SCHNAIDER, Lilian Lima Bonfim Costa; SILVA, Diego. Da infância à adolescência: explorando a crise existencial da transição. **Revista Ibero-Americana de Humanidades**, Ciências e Educação, v. 10, n. 11, p. 7480-7501, 2024.

legitimando — manifestações de intolerância, com prejuízos significativos para o desenvolvimento espiritual das pessoas jovens⁶⁵.

Quando, por outro lado, a escola se compromete com o acolhimento da diversidade religiosa, contribui positivamente para o fortalecimento da identidade espiritual no contexto educacional. A esse respeito, salienta-se que estudantes que se sentiram representados por práticas inclusivas — como rodas de conversa inter-religiosas — demonstraram níveis mais elevados de autoestima e engajamento escolar. A partir disso, reconhece-se que o reconhecimento simbólico da fé em sala de aula não apenas valida as experiências individuais, como também promove o bem-estar coletivo e fortalece a convivência democrática⁶⁶.

Em continuidade, registra-se que a vivência escolar pode ampliar os horizontes espirituais dos pré-adolescentes, ao possibilitar o contato com distintas interpretações do sagrado. Um exemplo destacado diz respeito à presença de colegas não cristãos, cuja convivência suscitou interesse por parte de alguns estudantes em aprofundar-se em temas religiosos e reformular suas crenças de maneira mais crítica. Diante disso, compreende-se que a religiosidade, durante essa fase, revela-se dinâmica e permeável, especialmente quando mediada por interações horizontais entre pares⁶⁷.

No que se refere à prática religiosa concreta, evidencia-se que ela se manifesta de modo expressivo em ambientes carismáticos, nos quais a música e o corpo assumem papel central. A esse respeito, uma pesquisa relata que jovens participantes da Renovação Carismática Católica demonstram envolvimento emocional elevado durante os momentos de oração, utilizando gestos, canto e dança em sintonia com a intensidade espiritual da ocasião. Com base nesses relatos, infere-se que a espiritualidade, nesse contexto, é vivida de forma corporificada, aprendida e socialmente mediada⁶⁸.

Apesar disso, ressalta-se que tal dimensão expressiva nem sempre é legitimada em todos os espaços. Nesse contexto, a espiritualidade infantil costuma ser subestimada, ainda que crianças e pré-adolescentes apresentem vivências

⁶⁵ LOOS; LOPES; MENEZES, 2023, p. 1-10.

⁶⁶ MANIKA; SCHNAIDER; SILVA, p. 7480-7501, 2024.

⁶⁷ PEREIRA; MAGNO, p. 105-124, 2022.

⁶⁸ TAVARES, Maria Clara de Sousa. **Corpos-repertório e diversidades culturais: educação e juventudes a partir de uma perspectiva pluriversal**. 2024. 127f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2024.

religiosas consistentes, como percepções de Deus e práticas regulares de oração. A partir dessa constatação, verifica-se que, mesmo sem domínio teológico formal, os jovens expressam comportamentos espirituais significativos, desafiando a ideia de que a fé exige maturidade cognitiva plena⁶⁹.

Em termos de rotina, observa-se que tais práticas religiosas são frequentemente estruturadas em contextos familiares. Nesse sentido, indica-se que, em famílias que mantêm articulação com igreja e escola, a fé é consolidada por meio de atividades como orações coletivas, leituras bíblicas e participação em cultos voltados à infância. Um exemplo notável apresentado refere-se a jovens envolvidos em círculos de oração doméstica, incentivados pelos pais e fortalecidos por ações escolares confessionais, o que contribui para uma vivência coesa e integrada da espiritualidade⁷⁰.

No plano emocional, assinala-se que a oração assume função de enfrentamento diante das angústias cotidianas. Toda, frisa-se que pré-adolescentes que mantêm práticas religiosas ativas relatam que a oração auxilia no controle da ansiedade, da solidão e da insegurança. Diante disso, registra-se que tais práticas são associadas a uma percepção de proteção espiritual e regulação emocional, especialmente em períodos escolares marcados por estresse⁷¹.

No que concerne ao engajamento social, destaca-se que a inserção em grupos religiosos fomenta vínculos afetivos e senso de pertencimento. A partir de sua pesquisa com jovens filipino-americanos, constataram que a participação em atividades coletivas e encontros semanais correlaciona-se com menor prevalência de ideação suicida, reforçando o papel protetivo da religiosidade comunitária durante a pré-adolescência⁷².

Apesar disso, reconhece-se que a experiência religiosa entre jovens não se apresenta de forma homogênea. Em complemento, nota-se que a prática espiritual está fortemente condicionada ao contexto grupal. Em situações em que a fé é valorizada pelos pares, verifica-se maior adesão a atividades religiosas como retiros

⁶⁹ PAPALEONTIOU-LOUCA, 2023, p. 15-46.

⁷⁰ GULTOM, 2024, p. 1-6.

⁷¹ AGGARWAL, Shilpa *et al.* Religiosity and spirituality in the prevention and management of depression and anxiety in young people: a systematic review and meta-analysis. **BMC Psychiatry**, v. 23, n. 1, p. 1-33, 2023.

⁷² PARK, Michael *et al.* The Longitudinal Impact of Family, Religious, and School Support on the Mental Health of Filipino and Korean American Youth Across Adolescence. **Journal of Racial and Ethnic Health Disparities**, p. 1-14, 2024.

e estudos bíblicos. Em contrapartida, quando a religiosidade não é compartilhada pelo grupo, os jovens tendem a silenciar suas crenças para evitar rejeição, o que gera tensões identitárias na vivência da fé ⁷³.

No campo da expressão corporal, nota-se que a fé também pode gerar conflitos culturais. Segundo Tavares, há relatos de estudantes cristãos que se recusam a participar de atividades escolares com música e dança por motivos religiosos, enquanto outros jovens vivenciam sua espiritualidade justamente por meio dessas expressões. A partir disso, entende-se que os rituais religiosos não são neutros, sendo interpretados de maneira diversa conforme o contexto e a vivência dos sujeitos⁷⁴.

Ademais, no tocante à mediação tecnológica da fé, observa-se que Smith e Stamoulis analisam o impacto das plataformas digitais na espiritualidade das pessoas jovens. De acordo com os autores, muitos pré-adolescentes acessam conteúdos religiosos por meio das redes sociais, integrando músicas, vídeos e pregações à sua rotina espiritual. Com base nesses achados, frisa-se que a tecnologia amplia o acesso, ao mesmo tempo em que transforma a natureza da prática religiosa, tornando-a mais individualizada e menos vinculada às instituições tradicionais⁷⁵.

A partir da análise das formas pelas quais os pré-adolescentes vivenciam a prática religiosa — por meio de orações, rituais e participação em grupos — torna-se pertinente avançar para uma questão central: quais os efeitos dessas experiências sobre o bem-estar emocional nesta etapa do desenvolvimento. Considerando que a pré-adolescência é atravessada por instabilidades cognitivas e afetivas, compreende-se que a religiosidade, quando incorporada de maneira significativa, pode exercer função organizadora da experiência subjetiva⁷⁶.

Com base nesse pressuposto, observa-se que a meta-análise conduzida por Aggarwal *et al.* constitui o respaldo empírico mais consistente acerca dessa relação. A partir da síntese de 97 estudos, os autores identificaram que jovens com maior envolvimento religioso apresentaram, em média, níveis mais baixos de sintomas relacionados à depressão e à ansiedade. Ainda segundo os achados, salienta-se que essa associação mostrou-se mais significativa entre os que participavam de

⁷³ SHAH *et al.*, 2021, p. 2637-2642.

⁷⁴ TAVARES, 2024.

⁷⁵ SMITH; STAMOULIS, 2023, p. 1-31.

⁷⁶ TAVARES, 2024.

práticas regulares — como oração e cultos — e que relataram internalização pessoal da fé, em oposição à mera reprodução de costumes familiares⁷⁷.

Em complemento a esse panorama, ressalta-se que a espiritualidade atua como fator de resiliência emocional durante a infância e a pré-adolescência. Com base nos dados analisados, constata-se que crianças que vivenciam experiências religiosas significativas — mesmo que desprovidas de formalismo doutrinário — desenvolvem maior capacidade para lidar com perdas, frustrações e medos cotidianos. A partir disso, infere-se que a espiritualidade oferece uma narrativa de sentido que contribui para reorganizar afetos e reduzir angústias características da transição para a adolescência ⁷⁸.

Com base em todos os dados sistematizados, reconhece-se que a relação entre religiosidade e bem-estar emocional na pré-adolescência não é uniforme, dependendo de variáveis como o contexto familiar, o grau de autonomia individual e a forma como a fé é vivenciada. Ainda assim, destaca-se que as evidências empíricas apontam para uma correlação positiva consistente. Quando internalizada pelo sujeito e não imposta de forma dogmática, conclui-se que a religiosidade pode oferecer suporte emocional, estrutura moral e sentimento de pertencimento — componentes fundamentais para o equilíbrio psíquico em uma etapa marcada por intensas transformações.

⁷⁷ AGGARWAL *et al.*, 2023, p. 1-31.

⁷⁸ PAPALEONTIOU-LOUCA, 2023, p. 15-46.

3 RELIGIOSIDADE E CONTEXTO ESCOLAR

A relação entre religiosidade e espaço escolar é permeada por tensões simbólicas que, ao serem ignoradas, promovem exclusões silenciosas e afetam a identidade e o bem-estar das pessoas estudantes. Nesse sentido, identifica-se que adolescentes, especialmente os evangélicos, expressam sua fé de forma velada por medo de julgamentos, enquanto o sistema educacional, sob a aparência de neutralidade, muitas vezes reforça práticas excludentes e um confessionalismo disfarçado⁷⁹.

Sob esse viés, a normatização ambígua contribui para a hierarquização de crenças, marginalizando religiões não hegemônicas. No entanto, quando a escola reconhece a espiritualidade como parte legítima da trajetória dos(as) alunos(as), ela pode se tornar fonte de motivação, pertencimento e projeto de vida. Iniciativas como espaços de diálogo ecumênico demonstram que a escuta respeitosa das experiências religiosas reduz conflitos, amplia o engajamento pedagógico e humaniza o processo educativo, transformando a fé em uma aliada da aprendizagem⁸⁰.

À vista dessas noções, Kunzendorff⁸¹ atenta que a religiosidade pode influenciar princípios e condutas das pessoas jovens tanto no âmbito escolar quanto fora dele. No contexto da instituição de ensino, a religiosidade impacta como os educandos se concatenam com os seus pares e os educadores, podendo configurar atitudes como o respeito e a colaboração. Em linhas gerais, os princípios ensinados no lar, fundamentados em convicções religiosas, manifestam-se na forma como as pessoas discentes enfrentam a disciplina e a mediação de conflitos.

Ademais, no que tange à religiosidade enquanto um fator de suporte ao desempenho escolar, é possível destacar que ela tem o potencial de conferir uma perspectiva de finalidade aos educandos, isto é, a religiosidade auxilia os jovens a enxergar um propósito. Dito isso, vale salientar que nessa fase de formação muitos

⁷⁹ TAVARES, 2024.

⁸⁰ LOOS; LOPES; MENEZES, p. 1-10, 2023.

⁸¹ KUNZENDORFF, Catia Novaes. **A RELIGIOSIDADE NAS PRÁTICAS DOS/AS DISCENTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA UMEI “PROFESSORA NIRLENE DE OLIVEIRA ALMEIDA” NO MUNICÍPIO DE VILA VELHA NA COMPREENSÃO DOCENTE**. 2021. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) — FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA, Vitória, 2021. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/54c3376112745f089deb9878d393e3aa/1?cbl=2026366&diss=y&pq-origsite=gscholar>. Acesso em: 28 mar. 2025.

jovens se sentem desafiados, não compreendem os rumos pelos quais podem seguir, nesse momento de incerteza, a presença de valores religiosos que guiam parcialmente seus atos podem contribuir consideravelmente, formando um ambiente de aprendizado mais harmônico⁸².

Todavia, divergências podem emergir quando existem diferenças entre as convicções religiosas do educando e os conteúdos educacionais abordados em sala de aula, o que pode ocasionar resistência a certos tópicos discutidos em ambiente escolar. Nesse sentido, as escolas e as famílias precisam estar preparadas para tratar dos conteúdos imparcialmente, buscando encarar os conteúdos como parte da forma escolar e não como uma afronta a um pilar religioso⁸³.

Diante disso, observam-se efeitos concretos: redução de conflitos interpessoais, aumento da frequência escolar e maior participação em atividades pedagógicas. Assim, será demonstrado neste capítulo que a espiritualidade, longe de constituir um tabu, transformou-se em ponte entre os mundos internos das pessoas estudantes e as finalidades educativas da escola. Quando respeitada e integrada criticamente, a religiosidade não representa um obstáculo à aprendizagem — ao contrário, ela a potencializa, pois contribui para humanizar o processo educacional.

3.1 CONTEXTO ESCOLAR NA PRÉ-ADOLESCÊNCIA

A convivência com os colegas na escola é uma das principais fontes de aprendizado emocional e de reforço das habilidades de comunicação na pré-adolescência. De acordo com Malacarne, o ambiente escolar oferece inúmeras oportunidades para que estudantes desenvolvam a confiança e a assertividade, ao interagirem com professores, colegas e outros funcionários⁸⁴. Essas experiências apresentadas são fundamentais para a construção de uma autoimagem mais positiva e para a formação de uma personalidade mais equilibrada⁸⁵.

⁸² ITOZ, Sonia de. EDUCAÇÃO EM RELIGIOSIDADE: DESAFIOS E PERSPECTIVAS. **Caderno De Filosofia E Psicologia Da Educação**, n. 29, 2023. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/aprender/article/view/12248>. Acesso em: 28 mar. 2025.

⁸³ ITOZ, 2023.

⁸⁴ MALACARNE, Ivan Kiper. **ATRAVESSEM A PLATAFORMA 9 ½: UMA RELAÇÃO ENTRE A SÉRIE HARRY POTTER E O ENSINO CONFIRMATÓRIO NA IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL**. 2021. Dissertação (Mestre em Teologia) - 2021, São Leopoldo, 2021. Disponível em: http://dspace.est.edu.br:8080/jspui/bitstream/BR-SIFE/1087/1/malcarne_ik_tm407.pdf. Acesso em: 5 mar. 2025.

⁸⁵ GOBBO, Jessica Particelli. **PROCESSO DE ADAPTAÇÃO DE UMA INTERVENÇÃO**

Desse modo, entende-se que interações sociais qualitativas extrapolam a condição de vínculos efêmeros entre pares, consolidando-se como alicerces fundamentais das competências socioemocionais na pré-adolescência. De maneira similar, Loos, Lopes e Menezes, ao examinarem vivências escolares em instituições públicas do Rio Grande do Sul, indicam que estudantes participantes de práticas de escuta ativa como os chamados ‘círculos de diálogo’ revelaram avanços significativos em empatia e argumentação não violenta⁸⁶.

Nesse sentido, observa-se que adolescentes antes inclinados à agressividade diante de frustrações, passaram a buscar, com frequência, soluções por meio da mediação de conflitos com apoio dos próprios colegas. De forma complementar, evidencia-se que tais mudanças não resultam de impulsos emocionais isolados, mas sim de um contexto escolar que valoriza o afeto enquanto estratégia pedagógica legítima. Portanto, é na manutenção cotidiana dos laços sociais que a aprendizagem emocional encontra espaço para se consolidar⁸⁷.

Já Espíndola e Idargo defendem que o desenvolvimento emocional está profundamente enraizado na construção coletiva de pertencimento e identidade. Nesse contexto, ao introduzirem a noção de “narrativas culturais de si”, os autores demonstram que ritos religiosos, práticas comunitárias e vínculos afetivos funcionam como mediações estruturantes para a autoestima de adolescentes. Sob essa ótica, a pesquisa com jovens de periferia vinculados a tradições afro-brasileiras revela que atividades como rodas de canto, celebrações e danças contribuíam diretamente para a ampliação da segurança emocional e para a redução de conflitos interpessoais⁸⁸.

Da mesma forma, a religiosidade ali presente não assumia o papel de conteúdo assimilável, mas de presença viva, um modo de coabitar o mundo com o outro em chave de afeto e reconhecimento. Por conseguinte, é nesse entrelaçamento simbólico que capacidades como solidariedade e tolerância ganham forma e densidade. Todavia, Kerr *et al.* acrescentam uma dimensão crítica ao

PSICOLÓGICA PARA PROMOÇÃO DE SENTIDO NA VIDA EM ADULTOS EMERGENTES. 2022. Tese (Doutora em Psicologia) - PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS, Campinas, 2022. Disponível em:

https://repositorio.sis.puc-campinas.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/16508/ccv_ppgpsico_dr_Jessica_PG.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 5 mar. 2025

⁸⁶ LOOS; LOPES; MENEZES, 2023, p. 1-10.

⁸⁷ LOOS; LOPES; MENEZES, 2023, p. 1-10,.

⁸⁸ ESPINDOLA; IDARGO, 2023, p. 175-195.

refletirem sobre o impacto da parentalidade antirracista e da educação crítica no cultivo de vínculos emocionais saudáveis⁸⁹.

De maneira análoga, a partir de um estudo com famílias negras, os autores mostram que posturas parentais marcadas por firmeza afetiva e abertura ao diálogo, muitas vezes sustentadas por valores espirituais, favorecem o fortalecimento da autonomia emocional dos filhos. Nesse sentido, destaca-se o relato de um adolescente que, ao ouvir de seus responsáveis que “sentir raiva não significa ter que agredir”, passou a desenvolver mecanismos de autorregulação frente a situações de conflito escolar⁹⁰.

Sob esse prisma, percebe-se que habilidades como empatia, autocontrole e senso de justiça não emergem espontaneamente, mas exigem interações sociais que reconheçam e validem a complexidade das emoções juvenis. Desse modo, é na mediação relacional que a dignidade emocional encontra respaldo e continuidade. Ademais, Papaleontiou-Louca oferece uma abordagem sistêmica ao defender que o desenvolvimento emocional depende, de maneira direta, da qualidade das relações interpessoais que incentivam a cooperação em detrimento da competição⁹¹.

De forma equivalente, seu estudo com adolescentes cipriotas mostra que vivências religiosas comunitárias, como grupos de apoio espiritual, ações voluntárias e projetos colaborativos, constituem espaços férteis para o amadurecimento de habilidades sociais de maneira orgânica. Nesse panorama, adolescentes engajados nessas práticas relataram maior desenvoltura para lidar com críticas, disposição em apoiar colegas e redução significativa de quadros de isolamento⁹².

Portanto, essas evidências empíricas não podem ser negligenciadas, uma vez que reiteram que a saúde emocional está diretamente vinculada à densidade das interações sociais. De maneira conclusiva, cabe à escola reconhecer, com seriedade e abertura, o papel estratégico da espiritualidade na construção de vínculos que sustentam a subjetividade na formação.

Dessa maneira, a experiência narrada por Chaves *et al.* evidencia como o ensino religioso, quando integrado a projetos interdisciplinares de cidadania, configura-se como uma estratégia eficaz de fortalecimento da autoestima discente. De forma complementar, os autores relatam um projeto realizado com pessoas

⁸⁹ KERR *et al.*, 2025, p. 1-23.

⁹⁰ KERR *et al.*, 2025, p. 1-23.

⁹¹ PAPALEONTIOU-LOUCA, 2023, p. 15-46.

⁹² PAPALEONTIOU-LOUCA, 2023, p. 15-46.

discentes do Ensino Médio, no qual estudantes foram incentivados(as) a investigar dilemas éticos do cotidiano, articulando-os a vivências pessoais e referências culturais⁹³.

Nesse contexto, destaca-se a produção de um podcast sobre intolerância religiosa, em que um dos grupos compartilhou experiências de discriminação e propôs soluções colaborativas. Por conseguinte, o impacto foi imediato: os participantes passaram a se perceber como protagonistas sociais, deixando de ocupar a posição passiva de meros receptores de conteúdo. De maneira similar, essa vivência comprova que o ensino por projetos, quando alinhado à identidade dos sujeitos, amplia o significado da aprendizagem e consolida o autoconceito como ferramenta formativa⁹⁴.

Sob essa ótica, Loos, Lopes e Menezes aprofundam a análise ao explorarem metodologias ativas centradas na escuta e na produção coletiva do saber como mecanismos de geração de pertencimento e autorregulação emocional. Nesta orientação, os autores descrevem as chamadas “rodas de escuta poética”, onde os estudantes criaram textos sobre suas experiências emocionais e escolares e os partilhavam em grupo⁹⁵.

Todavia, mais do que um exercício de escrita, o ato de ser ouvido sem julgamento configurava, segundo os educadores, uma experiência de acolhimento que favorecia a motivação para os estudos e a melhora em disciplinas tradicionalmente vistas como desafiadoras. Portanto, a autoestima, nesse arranjo, não é um atributo conferido externamente, mas uma consequência direta da validação da subjetividade do aluno⁹⁶.

Desse modo, o ambiente pedagógico torna-se espaço legítimo de reconhecimento. Nesse caminho, Silva contribui com uma abordagem voltada à espiritualidade como fator de proteção frente ao sofrimento psíquico, ressaltando a importância da participação ativa de quem aprende na construção do cotidiano escolar. De maneira similar, em uma das escolas investigadas, adolescentes com histórico de evasão passaram a frequentar com regularidade as aulas após ingressarem em grupos de mediação escolar que promoviam dinâmicas

⁹³ CHAVES *et al.*, 2021, p. 93-105.

⁹⁴ CHAVES *et al.*, 2021, p. 93-105.

⁹⁵ LOOS; LOPES; MENEZES, 2023, p. 1-10.

⁹⁶ LOOS; LOPES; MENEZES, 2023, p. 1-10.

participativas — tais como dramatizações de conflitos e debates mediados entre pares⁹⁷.

Por conseguinte, a reaproximação desses estudantes com a escola não decorreu de medidas coercitivas, mas sim da criação de um espaço onde suas trajetórias eram legitimadas. Dessa forma, fica evidente que práticas pedagógicas inclusivas, sobretudo aquelas centradas no protagonismo estudantil, não apenas reconstróem vínculos, como também sustentam a autoestima enquanto eixo estruturante do sucesso escolar⁹⁸.

Em vista disso, Lang *et al.* corroboram essa perspectiva ao analisarem iniciativas pedagógicas implementadas em contextos de vulnerabilidade social, nas quais adolescentes protagonizaram intervenções ambientais em suas próprias comunidades. De forma equivalente, as pessoas estudantes idealizaram e colocaram em prática ações como hortas coletivas, campanhas de reciclagem e documentários sobre a memória de seus bairros⁹⁹.

Sob esse prisma, o impacto foi duplo: ao mesmo tempo que aprendiam conteúdos das áreas de ciências e geografia, também ressignificavam sua relação com o território e com suas próprias potencialidades. Além do mais, uma estudante relatou que, antes do projeto, não acreditava que pudesse ensinar algo a alguém; ao final, já liderava oficinas para crianças mais novas. Portanto, constata-se que a metodologia ativa não gera apenas acúmulo de conhecimento, mas sobretudo sentido e é justamente esse sentido que permite à autoestima florescer com consistência¹⁰⁰.

Nesta orientação, é fundamental que as escolas optem pelas formas de avaliação mais integrais, abordando maneiras avaliativas diversas. À vista disso, não devem apenas considerar os resultados de provas e testes, mas também aspectos que perpassam, por exemplo, pelo empenho, a participação e o desenvolvimento social e emocional das pessoas estudantes.

3.2 RELAÇÃO ENTRE CONTEXTO ESCOLAR E RELIGIOSIDADE

Em retrospectiva, é possível notar que a história brasileira é marcada por

⁹⁷ SILVA, 2021.

⁹⁸ SILVA, 2021.

⁹⁹ LANG *et al.*, 2024, p. 1-37.

¹⁰⁰ LANG *et al.*, 2024, p. 1-37.

conflitos intensos entre culturas, de modo que, com o passar dos séculos, as tradições de determinados povos, especialmente indígenas, quilombolas e negros, foram suprimidas. Neste caminho, constitui uma tarefa da escola na contemporaneidade a promoção da diversidade religiosa, devido à sua inserção em um contexto de pluralidade cultural, acrescido da questão da laicidade do Estado brasileiro¹⁰¹.

Sob esse prisma, ressalta-se que o papel da escola como agente de mudança social, é um local propício para recuperar a trajetória das religiões e incentivar o respeito às distintas crenças. Para tanto, é necessário haver nas instituições ações educativas para o enfrentamento da intolerância religiosa por meio do contato interpessoal e do diálogo, valorizando as diferentes culturas e espiritualidades. Quando orientado com inclusão e respeito, o ambiente escolar torna-se um ambiente valioso na promoção da diversidade e na superação de atitudes intolerantes¹⁰².

Todavia, explorando essa questão de forma mais prática, nota-se que a educação brasileira ainda parece despreparada para equilibrar a diversidade religiosa com as pautas escolares tradicionais. Em linhas gerais, as medidas adotadas atualmente representam um avanço significativo em relação à compreensão de diversidade cultural no Brasil até o século passado, por exemplo. No entanto, seria um tanto forçoso assumir que o currículo escolar no presente é plenamente capaz de abordar a questão da diversidade e promover um ambiente de diálogo, já que muitas instituições permanecem presas ao passado¹⁰³.

Em uma abordagem semelhante, Blank¹⁰⁴ sublinha que, apesar da laicidade do Estado brasileiro, o predomínio histórico das tradições cristãs ainda exerce forte influência nas instituições escolares, contribuindo para atitudes discriminatórias e de

¹⁰¹PINHEIRO, Laydiane do Socorro Nascimento; NOBRE, Mariléia da Silveira. Intolerância e diversidade religiosa no ambiente escolar. New York: **Observatório Científico**, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Eurico-Fiame/publication/354815978_INTOLERANCIA_E_DIVERSIDADE_RELIGIOSA_NO_AMBIENTE_ESCOLAR_INTOLERANCE_AND_RELIGIOUS_DIVERSITY_IN_THE_SCHOOL_ENVIRONMENT_Laydiane_do_Socorro_Nascimento_Pinheiro_1/links/614de874f8c9c51a8aece68/INTOLERANCIA-E-DIVERSIDADE-RELIGIOSA-NO-AMBIENTE-ESCOLAR-INTOLERANCE-AND-RELIGIOUS-DIVERSITY-IN-THE-SCHOOL-ENVIRONMENT-Laydiane-do-Socorro-Nascimento-Pinheiro-1.pdf. Acesso em: 10 abr. 2025.

¹⁰²PINHEIRO; NOBRE, 2021.

¹⁰³PINHEIRO; NOBRE, 2021.

¹⁰⁴BLANK, Gleicy. A necessidade de abordagem da cultura afro-brasileira na literatura infantil nas escolas brasileira a fim de combater o preconceito religioso. **Revista Contemporânea**, v. 3, n. 07, 2023. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/1139>. Acesso em: 10 abr. 2025.

exclusão voltadas às religiões de origem afro-indígena. A intolerância religiosa nas escolas se manifesta por meio de diferentes expressões, como a exclusão de práticas não cristãs, o bullying contra estudantes de outras crenças e a ausência de representatividade nos conteúdos pedagógicos.

Ademais, essa realidade se intensifica diante da carência de materiais didáticos que contemplem equitativamente diversas religiões e da insuficiente capacitação das pessoas docentes para lidar com essa diversidade de forma acolhedora e justa. Diante disso, fica claro que as escolas ainda falham na forma como lidam com a diversidade religiosa, o que se justifica não somente pela tradição cristã, mas também pela abundância de expressões religiosas, que não conseguem ser plenamente abordadas nos currículos¹⁰⁵.

No entanto, não se pode reduzir os esforços do Estado para modificar essa realidade e, gradativamente, promover um ambiente mais acolhedor e plural. Nessa lógica, é possível citar que, em 2018, o Ministério dos Direitos Humanos publicou um material voltado para tratar da diversidade religiosa, fomentando um debate a respeito do equilíbrio entre laicidade, tolerância e respeito. No documento, ressalta-se que o Brasil, não somente no meio educacional, mas socialmente, ainda enfrenta diversos problemas, principalmente com religiões de matriz africana¹⁰⁶.

É particularmente preocupante, nesse contexto, o modo como o Estado e algumas instituições, em diversas situações, acabam por reforçar atitudes intolerantes no âmbito educacional. Ainda que o Estado atue como mediador e promotor do diálogo sobre a questão da intolerância religiosa, observa-se, em muitos episódios, a criação de leis que, em vez de combater, acabam por alimentar práticas de intolerância. Esse cenário, mais evidente em municípios distantes dos grandes centros de mídia, revela a imposição de normas, como a obrigatoriedade da leitura de passagens bíblicas na escola¹⁰⁷.

Em específico, a obrigatoriedade de leitura de passagens bíblicas por alunos do ensino fundamental representa a quebra das liberdades individuais, tendo em vista que, constitucionalmente, nenhum cidadão pode ser obrigado a aceitar noções

¹⁰⁵BLANK, 2023.

¹⁰⁶MDH. Ministério dos Direitos Humanos, A importância da educação no enfrentamento à intolerância religiosa. In: **Estado Laico, Intolerância e Diversidade Religiosa no Brasil**: Pesquisas, reflexões e debates. Ministério dos Direitos Humanos/Secretaria Nacional de Cidadania, 2018. Disponível em: https://site.mppr.mp.br/sites/hotsites/arquivos_restritos/files/migrados/File/Nupier/Saiba_mais_Intolerancia_religiosa/LIVROESTADOLAICO2018.pdf. Acesso em: 10 abr. 2025.

¹⁰⁷MDH, 2018.

de outra religião. Sob essa ótica, destaca-se o empenho do Ministério dos Direitos Humanos em defender e fomentar a diversidade em todas as suas expressões, que, diante desse cenário repressivo, assume a responsabilidade de promover o respeito à multiplicidade de crenças, assegurando a todos a liberdade religiosa com base na igualdade de direitos prevista na constituição¹⁰⁸.

Complementarmente, observa-se que as instituições de ensino públicas brasileiras enfrentam dificuldades ao abordar a diversidade religiosa em um cenário de pluralidade cultural e laicidade do Estado. Dessa forma, sugere-se que iniciativas de inclusão digital podem atuar como instrumentos eficientes para fomentar o reconhecimento e o respeito à diversidade religiosa no contexto escolar. O estudo de Fritz¹⁰⁹ apresenta um projeto de inclusão digital, fundamentado em três eixos temáticos, cujo objetivo é formar um corpo discente protagonista através da utilização de tecnologias digitais.

Nessa linha, entende-se que a interação entre pessoas com crenças diversas em um ambiente escolar é inevitável, dito isso, aproveitar essa oportunidade de interação, fortalecendo esse ambiente de comunicação, é essencial. Assim, a utilização de recursos digitais como equipamentos de áudio e vídeo constitui uma ferramenta basilar para o reconhecimento da diversidade religiosa, já que permite um diálogo mais complexo, munido de recursos para além das crenças e opiniões individuais das pessoas estudantes¹¹⁰.

Desse modo, infere-se que uma aproximação embasada no emprego da tecnologia representa o rompimento de barreiras no ensino religioso e na promoção de diálogos plurais. Em termos práticos, a tecnologia permite superar a falta de materiais didáticos específicos para o fomento de um diálogo equilibrado e atento a essa questão da pluralidade cultural e à laicidade do Estado. Em suma, o apelo tecnológico proporciona uma visão abrangente das múltiplas expressões de fé, favorecendo diálogos respeitosos e coerentes¹¹¹.

Na sequência, nota-se que a espiritualidade de estudantes e educadores impacta de maneira significativa o ambiente escolar e as interações na instituição,

¹⁰⁸MDH, 2018.

¹⁰⁹FRITZ, Joelma Gonçalves Campos Castilhos;. DIVERSIDADE RELIGIOSA E INCLUSIVIDADE DIGITAL: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO RELIGIOSO EM ESCOLAS PÚBLICAS. **Protestantismo em Revista**, v. 47, n. 2, 2021. Disponível em: <https://revistas.est.edu.br/PR/article/view/2519>. Acesso em: 10 abr. 2025.

¹¹⁰FRITZ, 2021.

¹¹¹FRITZ, 2021.

mesmo em organizações laicas. Em específico, nota-se que a religiosidade e até mesmo as religiões influenciam diretamente a compreensão do mundo dos indivíduos, por nortear seus princípios. Sendo assim, para as pessoas educadores, a religião influi no modo como se relacionam com o corpo discente, em como interpretam o seu propósito enquanto mediadoras do conhecimento¹¹².

À vista desse potencial significativo de influência da religiosidade sobre a formação docente, ressalta-se a relevância da implementação de políticas públicas que incentivem a convivência harmoniosa entre diversas crenças e a apreciação da pluralidade religiosa. Em específico, é imprescindível que pessoas docentes possam expressar seus princípios, mas sem que eles culminem eventualmente na exclusão de um estudante que interpreta a realidade distintamente ou é orientado por outra perspectiva. A sobreposição da crença à educação simbolizaria um enorme prejuízo para os dois âmbitos¹¹³.

Ademais, Lima e Guimarães¹¹⁴ investigaram a associação entre a religiosidade de estudantes de licenciatura dos cursos de Ciências Humanas e Ciências Exatas e o exercício do seu ofício enquanto professores. Por meio de uma investigação realizada com mais de 400 estudantes, identificou-se que estudantes com elevados níveis de religiosidade intrínseca apresentam uma associação negativa com a ciência, embora esta seja fraca. Em linhas gerais, notou-se que estudantes de licenciatura religiosos aderem um pouco menos a metodologia científica e tendem a questionar um pouco mais os resultados obtidos.

Tais questionamentos são facilmente transpostos para o ambiente de sala de aula, no qual tais estudantes terão a oportunidade de atuar no futuro. Desse modo, é possível observar que existe um aparente desequilíbrio na formação docente em relação à religiosidade, pois no meio acadêmico não há formações voltadas para permitir que a religião das pessoas estudantes da licenciatura esteja alinhada com a ciência. Além disso, estabelecendo um comparativo entre as formações, percebe-se

¹¹²PINTO, Eliane da Silva *et al.* EDUCAÇÃO INFANTIL, INFLUÊNCIA RELIGIOSA (RELIGIOSIDADE) NO CONTEXTO ESCOLAR DE UMA ESCOLA LAICA, FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL. **Interfaces Científicas-Educação**, v. 12, n. 1, p. 22-38, 2023. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9471>. Acesso em: 10 abr. 2025.

¹¹³PINTO *et al.*, p. 22-38, 2023.

¹¹⁴LIMA, Silmara Maria de; GUIMARÃES, Márcio Andrei. Análise da associação ciência e religiosidade entre estudantes universitários: implicações educacionais para formação de professores de ciências. Amazônia: **Revista de Educação em Ciências e Matemáticas**, v. 18, n. 40, p. 1, 2022. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8500129>. Acesso em: 10 abr. 2025.

que no meio das ciências exatas existe um maior alinhamento com a ciência, devido a iniciativas pessoais e à epistemologia da área¹¹⁵.

Abordando essa questão da atuação profissional das pessoas docentes no meio legal, cita-se a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996¹¹⁶, que estabelece as diretrizes nacionais da educação, dispondo sobre o ensino religioso na escola pública. O artigo 33 da mencionada legislação, modificado pela Lei nº 9.475/1997, estabelece que o ensino religioso é componente fundamental da formação básica do indivíduo, sendo a matrícula opcional e constituindo uma disciplina dos horários regulares das instituições públicas de ensino fundamental.

Desse modo, a espiritualidade de pessoas discentes e pessoas docentes pode impactar o ambiente escolar e as interações na instituição de várias maneiras. Por exemplo, a presença de práticas religiosas particulares pode influenciar a dinâmica entre os integrantes da comunidade escolar, especialmente se não houver um ambiente de respeito mútuo e compreensão das diferentes convicções. A legislação busca minimizar potenciais conflitos ao proibir o proselitismo e ao promover o respeito à diversidade religiosa, estimulando uma abordagem educacional que valorize a pluralidade cultural e religiosa da nação¹¹⁷.

Diferentemente, Pereira, C. Zanon e L. D. Zanon¹¹⁸ se debruçam sobre a análise da influência da religiosidade das pessoas estudantes sobre o ambiente escolar, bem como as interações do indivíduo na escola. A pesquisa dos citados autores mostra que jovens costumam atribuir maior relevância à dimensão Religião/Espiritualidade. No meio escolar, a religiosidade é um elemento determinante no modo como as pessoas jovens se relacionam com colegas e na forma como eles enxergam a organização hierárquica, influenciando na sua relação com os professores e em outros responsáveis pelo seu ensino.

Além disso, verificou-se que estudantes de instituições públicas apresentaram níveis mais altos de projetos de vida vinculados à religião/espiritualidade em comparação com aqueles de escolas privadas. Dessa maneira, fica claro que é

¹¹⁵LIMA; GUIMARÃES, 2022, p. 1.

¹¹⁶BRASIL. LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996**, Diário Oficial da União, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 10 abr. 2025.

¹¹⁷BRASIL, 1996.

¹¹⁸PEREIRA, Bruna Caroline; ZANON, Cristian; ZANON, Letícia Lovato Dellazzana. Influência dos contextos escolar e familiar nos projetos de vida de adolescentes. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 41, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/ym3TkY7zDV6SN5X3LJsZK6M/>. Acesso em: 10 abr. 2025.

imprescindível desenvolver uma abordagem voltada para as escolas públicas, facilitando o diálogo entre o currículo escolar e a religiosidade. Claramente, é preciso ter disposições mais precisas a respeito dessa pauta, de modo que os interesses das pessoas estudantes sejam aproveitados¹¹⁹.

Ainda, entende-se que a religiosidade de estudantes e educadores pode influenciar o ambiente escolar de várias formas. Por exemplo, quando conteúdos científicos tratam de assuntos que colidem com crenças religiosas individuais, isso pode provocar tensões e obstáculos no processo de ensino-aprendizagem. Educadores com sólida orientação religiosa podem encontrar dificuldades ao lecionar certos temas científicos, enquanto estudantes podem se opor a pautas desalinhadas a suas crenças¹²⁰.

Embora as pessoas estudantes saibam o valor das explicações da ciência, a crença ainda tem um papel considerável em suas vidas pessoais, transpostas para o meio educacional. Isso sugere que a presença da fé na escola pode mudar como os estudantes veem e unem o conhecimento científico às suas concepções religiosas. Em termos gerais, essa conexão revela a necessidade de um ensino adaptado e sensível, que auxilie o diálogo entre a ciência e a fé¹²¹.

Adiante, aprofundando-se nas oportunidades reveladas pelo ensino religioso, observa-se que o ensino religioso possui um potencial dual a depender da forma como é abordado no ambiente escolar. Nessa linha, o ensino religioso nas instituições de ensino públicas brasileiras, quando tratado de maneira crítica e plural, colabora consideravelmente para a inclusão e a valorização da diversidade religiosa, ao invés de fomentar conflitos entre estudantes de distintas convicções¹²².

Diante desse cenário, fica claro que o sucesso do ensino religioso no fomento à inclusão depende da sua fundamentação, que deve estar profundamente associada à diversidade cultural e ao respeito às diferenças, compreendendo a multiplicidade de perspectivas na sociedade brasileira. Essencialmente, o currículo escolar deve contemplar as expressões diversas, essa abordagem é favorável para

¹¹⁹PEREIRA; C. ZANON; L. D. ZANON, 2021.

¹²⁰GOMES, Saulo Quintana; FIGUEIROA, Silvia Fernanda de Mendonça. Ciência, religião e escola: o que dizem as pesquisas?. **Prometeica**, n. 25, p. 66-82, 2022. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8579734>. Acesso em: 10 abr. 2025.

¹²¹GOMES; FIGUEIREDO, 2022, p. 66-82.

¹²²MELO, Maria Gorete Santos Jales. ENSINO RELIGIOSO NAS ESCOLAS, POR QUÊ?. **Ivy Enber scientific Journal**, v. 2, n. 1, p. 150-164, 2022. Disponível em: <https://www.enberuniversity.com/revista/index.php/ies/article/download/39/27>. Acesso em: 10 abr. 2025.

o combate ao preconceito e à discriminação. Sob essa ótica, é edificado um ambiente escolar mais tolerante e voltado à inclusão¹²³.

Todavia, para o ensino religioso exercer uma influência positiva que favoreça a inclusão de noções religiosas plurais, é preciso uma abordagem crítica e estruturada, que respeite as diferenças. A falta de uma perspectiva crítica e diversificada pode, de forma contrária, fortalecer estereótipos e exclusões, provocando conflitos no ambiente educacional. Desse modo, ao passo que o ensino religioso pode fortalecer a inclusão, uma aproximação equivocada contribui para conflitos entre diferentes entendimentos¹²⁴.

Em consonância, ressalta-se que a educação religiosa confessional, isto é, aquela que fomenta uma única tradição religiosa, tende a replicar processos históricos de imposição e homogeneização religiosa. Em termos práticos, essa abordagem engessada pode resultar na exclusão de estudantes que não compartilham da mesma crença. Desse modo, fica claro que a homogeneização pode causar conflitos e incentivar a marginalização das pessoas estudantes, dificultando o diálogo entre diferentes crenças¹²⁵.

Em contrapartida, é válido promover uma transformação pedagógica no ensino religioso brasileiro, tendo em vista a necessidade de uma perspectiva decolonial, que redima o prejuízo histórico causado pela repressão das religiões não cristãs. Dessa forma, é válido promover também uma aproximação distante da lógica confessional, que não limite os indivíduos a seguir uma linha específica. Essa abordagem subverte a exclusão e fomenta o reconhecimento e a valorização da diversidade, contribuindo para o respeito mútuo no âmbito escolar¹²⁶.

Em uma abordagem distinta, nota-se que o ensino religioso ainda enfrenta vários obstáculos no contexto educacional atual, principalmente desafios culturais, observando que as noções de diversidade e respeito permanecem bastante limitadas. Sob esse prisma, enfatiza-se que a diversidade religiosa, as inovações tecnológicas e a secularização são elementos que complicam a execução do ensino

¹²³MELO, 2022, p. 150-164.

¹²⁴MELO, 2022, p. 150-164.

¹²⁵CECCHETTI, Elcio; TEDESCO, Anderson Luiz. Rede nacional das licenciaturas em ensino religioso e o movimento de decolonização religiosa da escola. **Revista da FAEBA: Educação e Contemporaneidade**, v. 31, n. 66, p. 133-149, 2022. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0104-70432022000200133&script=sci_arttext. Acesso em: 10 abr. 2025.

¹²⁶CECCHETTI; TEDESCO, 2022, p. 133-149.

religioso nas instituições de ensino. Primeiramente, destaca-se a questão da diversidade, que apesar de ser algo positivo, impõe complicações ao currículo escolar¹²⁷.

Basicamente, a diversidade de culturas e a disparidade considerável entre as regiões exigem a elaboração de planos curriculares complexos, com estudos eficazes e direcionados para as diversas composições etnográficas e religiosas no Brasil. Ademais, outro obstáculo é a inovação tecnológica, que em princípio parece um pilar bastante positivo, no entanto, inovar exige investimentos e ações coordenadas para fortalecer áreas transversais a ela. Em essência, inovar tem como premissa básica o uso de ferramentas e metodologias de ensino adaptadas a novas demandas da sociedade¹²⁸.

Todavia, inovar exige modificações estruturais, capacitações de pessoas docentes para permitir que pessoas educadoras conheçam os mecanismos recém-desenvolvidos e que possam agregá-los no ensino das pessoas jovens. Não somente, os jovens, mesmo imersos em uma cultura profundamente digital, também precisam ser introduzidos a esses recursos particulares da educação, tendo em vista as particularidades de sistemas com viés educacional¹²⁹.

Ademais, ainda existe uma grande tensão entre as práticas educacionais e a laicidade, pois, embora o Brasil seja uma nação laica, existem práticas educacionais que contradizem esse princípio, como a inclusão de ensino religioso confessional em instituições públicas, o que pode beneficiar certas tradições religiosas e marginalizar outras. Esse desequilíbrio desfavorece especificamente as religiões de matriz africana, que secularmente foram tratadas com desdém e observadas como uma ameaça à ordem social tradicionalmente alinhada ao ponto de vista europeu¹³⁰.

Complementarmente, percebe-se que a atuação de entidades político-religiosas que buscam disseminar uma perspectiva religiosa particular nas escolas públicas configura um desafio à imparcialidade e à promoção da diversidade no ensino religioso. Conforme supracitado, a laicidade não é uma medida suficiente

¹²⁷SCHWAB, Arthur Rocha. O MUNDO CONTEMPORÂNEO E OS DESAFIOS DO ENSINO RELIGIOSO NO BRASIL. **Revista Foco**, v. 18, n. 2, 2025. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/7860>. Acesso em: 10 abr. 2025.

¹²⁸SCHWAB, 2025.

¹²⁹SCHWAB, 2025.

¹³⁰SILVEIRA, Emerson Sena da. Estado laico, ensino religioso e intolerância: os desafios da educação pública. **Educação, Escola & Sociedade**, v. 14, n. 16, p. 1-25, 2021. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/rees/article/view/4440>. Acesso em: 10 abr. 2025.

para garantir que todos os indivíduos e religiões sejam tratados de forma igualitária, o que é evidenciado pela presença desses grupos¹³¹.

Por fim, destaca-se que muitos educadores não dispõem de capacitação adequada para lidar com a pluralidade religiosa, o que pode ocasionar abordagens pedagógicas que não abarcam a diversidade de crenças manifestas na sociedade brasileira. Nessa linha, fica claro que essa falta de capacitação é uma barreira que se replica em diversos outros desafios, pois a falta de afinidade dos professores com as novas tecnologias e as particularidades da atualidade limita profundamente a sua atuação¹³².

Diante dessas noções, fica claro que a religiosidade impacta a elaboração dos valores éticos e morais no contexto educacional, principalmente no que diz respeito às instituições religiosas. A espiritualidade desempenha um papel como fundamento axiológico: nas escolas religiosas, os princípios espirituais sustentam frequentemente os valores éticos e morais comunicados no dia a dia escolar. Isso afeta tanto as regras de convivência quanto o desenvolvimento do caráter das pessoas estudantes¹³³.

Nessas organizações, existe uma busca por harmonizar a dimensão da crença com a educação intelectual, fortalecendo a noção de que os princípios religiosos podem auxiliar na formação holística de quem aprende. Princípios como respeito, solidariedade, empatia e justiça são frequentemente incentivados com fundamento em dogmas religiosos, sendo considerados valores universais, embora possuam origens em doutrinas particulares. A religiosidade pode auxiliar na edificação ética e moral no contexto escolar, desde que respeitados os limites constitucionais da liberdade religiosa e a diversidade de crenças no ambiente educacional¹³⁴.

Partindo da constatação de que a religiosidade está presente como elemento constitutivo da subjetividade dos indivíduos, mesmo em contextos onde o discurso predominante da laicidade tenta torná-la invisível. Nessa linha, a espiritualidade não

¹³¹SILVEIRA, 2021, p. 1-25.

¹³²LIMA; GUIMARÃES, 2022, p. 1.

¹³³BOBRZYK, Sandro André. **LIMITES DA LIBERDADE RELIGIOSA NO AMBIENTE ACADÊMICO ADMINISTRADO POR ORGANIZAÇÕES CONFESSIONAIS**. 2022. Tese (Doutorado em Direita) — Universidad de Granada, Porto Alegre, 2022. Disponível em: <https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/24258/1/000502571-Texto%2Bcompleto-0.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2025.

¹³⁴BOBRZYK, 2022.

se limita a uma doutrina, mas é uma maneira de existir no mundo, que guia a conduta ética, os afetos e a perspectiva sobre o outro. Desse modo, a espiritualidade é uma forma de resistência existencial, pois se opõe ao vazio ético e à lógica do individualismo que frequentemente caracteriza a vida escolar contemporânea ¹³⁵.

Dito isso, nota-se que a religiosidade contribui para sustentar valores como solidariedade, respeito à dignidade humana, compaixão e justiça, os quais são essenciais para a convivência democrática. A religiosidade desempenha um papel ativo na constituição ética dos indivíduos acadêmicos, caso seja entendida em sua multiplicidade e experiência concreta. Claramente, a resistência à religiosidade no ambiente escolar empobrece a formação ética e obstrui o reconhecimento da diversidade autêntica das pessoas discentes ¹³⁶.

Em uma abordagem diversa, explorando os limites entre a necessidade de uma educação laica e a liberdade religiosa, percebe-se que a liberdade é um direito basilar, assegurado a todos os indivíduos, que extrapola a crença e diz respeito à valorização da própria identidade. Desse modo, a liberdade permite aos cidadãos o direito de professar a sua religião livremente, implicando no respeito às manifestações religiosas diversas, fomentando a edificação de um ambiente de tolerância e respeito ¹³⁷.

Complementarmente, os limites entre liberdade religiosa e educação secular aparecem em várias situações, como: a inclusão de tópicos religiosos no currículo deve ser feita criticamente e de maneira plural, evitando o proselitismo e respeitando a diversidade de crenças. Nessa linha, as orações e símbolos adorativos devem ser abordados com cautela, assegurando que não haja obrigação de práticas religiosas aos educandos ¹³⁸.

Finalmente, infere-se que a instituição de ensino deve ser um ambiente de diálogo e aprendizagem, onde todas as convicções sejam respeitadas, e nenhuma seja imposta. No entanto, o Brasil ainda não atingiu esse nível de respeito à

¹³⁵ANANIAS, Bruno César Castello. Educação e religiosidade: os sentidos de uma resistência. **Caderno Intersaberes**, v. 13, n. 47, p. 244-258, 2024. Disponível em: <https://cadernosuninter.com/index.php/intersaberes/article/view/2806>. Acesso em: 10 abr. 2025.

¹³⁶ANANIAS, p. 244-258, 2024.

¹³⁷SACRAMENTO, Reinaldo da Costa; ARAÚJO, Teresinha Silva de; SILVA, Tiago Teixeira da. Vivências da Educação Religiosa Laica na Contemporaneidade. **Revista de psicologia**, v. 18, n. 73, p. 23-33, 2024. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/4062>. Acesso em: 10 abr. 2025.

¹³⁸SACRAMENTO, 2024, p. 23-33.

liberdade religiosa, tendo em vista a problemática da secularização. Dito isso, nota-se a necessidade de capacitação de pessoas docentes cientes da distinção entre religião e Estado, aptos a mediar debates sobre fé de forma imparcial e respeitosa, contribuindo para a edificação de um ambiente escolar mais inclusivo e tolerante.

3.3 RELAÇÃO DA RELIGIOSIDADE COM O DESEMPENHO ESCOLAR

A motivação para os estudos durante a pré-adolescência não pode ser compreendida de maneira isolada, isto é, desvinculada dos significados que o sujeito atribui à sua trajetória pessoal, social e espiritual. De forma complementar, observa-se que a religiosidade atua como um componente estruturante do funcionamento psíquico, contribuindo para a construção de propósitos que transcendem os limites imediatos da sala de aula¹³⁹.

Sob essa ótica, argumenta-se que a fé, quando incorporada à subjetividade do indivíduo, mobiliza não apenas suas emoções, mas também sua disposição para agir frente aos desafios, inclusive os de ordem escolar. Dessa forma, compreende-se que o engajamento com os estudos ultrapassa a esfera da obrigação institucional, configurando-se como uma resposta existencial à busca por sentido — e é justamente esse sentido que a religiosidade colabora para organizar¹⁴⁰.

Por conseguinte, essa abertura à transcendência repercute diretamente na motivação para os estudos: estudantes que vivenciam a religiosidade como parte do próprio processo formativo tendem a apresentar maior resiliência frente às dificuldades e mais regularidade em suas rotinas escolares. Dessa forma, o desejo de aprender emerge não do receio da punição, mas do impulso de compreender o mundo e de se realizar como sujeito — desejo esse que a espiritualidade alimenta com vigor¹⁴¹.

Sob esse prisma, a religiosidade não se limita a uma dimensão simbólica ou afetiva, pois também incide sobre o comprometimento prático com a aprendizagem. Assim, defende-se uma concepção de educação integral, na qual corpo, mente e espírito são tratados como dimensões interdependentes da formação humana.

¹³⁹ PEREIRA; MARTINS, 2022, p. 532–547.

¹⁴⁰ PEREIRA; MARTINS, 2022, p. 532–547.

¹⁴¹ PAPALEONTIOU-LOUCA, 2023, p. 15-46.

Nesse contexto, em instituições escolares que incorporam práticas religiosas ao cotidiano pedagógico, observa-se não apenas um aumento do rendimento escolar, mas também maior responsabilidade, assiduidade e participação discente¹⁴².

Nessa perspectiva, Gultom *et al.* destacam que a integração entre família, escola e comunidade religiosa favorece a internalização de valores como disciplina, cooperação e perseverança. De forma complementar, um dos exemplos mais emblemáticos é o envolvimento das pessoas estudantes em projetos escolares com fundamentos cristãos, nos quais o rendimento decorre de um sentimento de missão pessoal, e não de uma exigência externa¹⁴³.

Assim, estudar, para esses jovens, não configura apenas um dever, mas uma etapa essencial da construção identitária. Portanto, amplia-se a noção de desempenho escolar, que passa a ser compreendido a partir de um eixo de realização pessoal sustentado por valores. Desse modo, a pesquisa de Rabinovich, Fornasier e Moreira, conduzida com 60 adolescentes da região metropolitana de Salvador, reforça essa leitura ao indicar uma associação direta entre religiosidade institucionalizada e responsabilidade subjetiva¹⁴⁴.

Além disso, os jovens mais engajados com práticas religiosas relatavam melhor organização no cumprimento de suas obrigações escolares e maior clareza em relação às suas metas. Nesse contexto, um dado particularmente revelador é o relato frequente de que a fé os ajudava a manter o foco mesmo em contextos adversos. Sob essa ótica, compreende-se que a religiosidade não atua como um ritual exterior, mas como uma tecnologia do eu, ou seja, uma forma de autocuidado que organiza o cotidiano e favorece a estabilidade emocional, elemento essencial ao comprometimento com os estudos¹⁴⁵.

Contudo, não se pode presumir que toda experiência religiosa produza, por si só, efeitos positivos sobre a motivação escolar. Da mesma forma, adverte-se que os impactos mais benéficos ocorrem quando a espiritualidade é acolhida como parte constitutiva da identidade do sujeito, e não quando imposta como norma rígida. À vista disso, quando a fé se configura como espaço de escuta e descoberta, promove a autonomia intelectual e o pensamento crítico, competências fundamentais para o

¹⁴² LITAGO; INGELMO; ALONSO, 2021, p. 505-511.

¹⁴³ GULTOM, 2024, p. 1-6.

¹⁴⁴ RABINOVICH; FORNASIER; MOREIRA, 2021.

¹⁴⁵ RABINOVICH; FORNASIER; MOREIRA, 2021.

êxito escolar¹⁴⁶.

Por outro lado, quando a religiosidade é conduzida como imposição dogmática, tende a inibir a criatividade e comprometer a conexão entre estudantes e os saberes escolares. Dessa maneira, torna-se evidente que a motivação escolar genuína nasce do equilíbrio entre fé e razão, e não da obediência a doutrinas inflexíveis. Por conseguinte, importa deslocar o debate da religião enquanto conteúdo para a religiosidade enquanto experiência organizadora da subjetividade¹⁴⁷.

Neste ponto de vista, os estudos aqui analisados demonstram que, na pré-adolescência, essa vivência pode ser determinante para transformar o ato de estudar em um gesto simbólico, ético e identitário. De forma complementar, a religiosidade, quando experienciada de modo saudável e situado, proporciona ao estudante não apenas equilíbrio emocional, mas também um horizonte de sentido que norteia decisões e sustenta compromissos¹⁴⁸.

Portanto, a questão de pesquisa que orienta esta discussão, relativa aos efeitos da religiosidade sobre o desempenho escolar e encontra, com base nos dados analisados, respostas densas e contextualizadas: ainda que a fé não atue de maneira isolada, ela pode operar como um catalisador potente quando integrada a uma rede de vínculos, valores e práticas educativas coerentes¹⁴⁹. Diante desse cenário, é preciso esclarecer se existe uma correlação entre práticas religiosas e desempenho escolar em diferentes contextos socioculturais.

Nesse contexto, identificam-se nas análises de Aggarwal *et al.* dados que não podem ser ignorados: a espiritualidade exerce função mediadora na saúde mental de adolescentes, com correlação negativa entre bem-estar espiritual e sintomas depressivos ($r = -0.153$). De forma complementar, observa-se que, em ambientes escolares onde a ansiedade e o desânimo funcionam como barreiras invisíveis ao aprendizado, esse dado desloca a experiência religiosa do campo privado para o centro do debate educacional¹⁵⁰.

Da mesma forma, ressalta-se que não se trata de promover doutrinas, mas de reconhecer que estudantes com maior equilíbrio emocional, frequentemente

¹⁴⁶ PAPALEONTIOU-LOUCA, 2023, p. 15-46.

¹⁴⁷ PAPALEONTIOU-LOUCA, 2023, p. 15-46.

¹⁴⁸ LITAGO; INGELMO; ALONSO, 2021, p. 505-511.

¹⁴⁹ PEREIRA; MARTINS, 2022, p. 532-547.

¹⁵⁰ AGGARWAL *et al.*, 2023, p. 1-33.

cultivado em práticas espirituais, tendem a apresentar mais regularidade, concentração e resiliência diante das exigências acadêmicas. Sob esse prisma, Shah *et al.* contribuem ao apontar outra dimensão importante: em cenários de acentuada vulnerabilidade social, como ocorre em regiões do sul da Ásia, práticas religiosas assumem o papel de barreira comportamental¹⁵¹.

Por conseguinte, evidenciou-se que adolescentes com participação regular em rituais religiosos apresentaram menor incidência no consumo de drogas ($p < 0,001$) e álcool ($p < 0,001$), ambos reconhecidos como fatores de risco para a evasão escolar. De maneira similar, compreende-se que tais achados reforçam a ideia de que a religiosidade ultrapassa a esfera da crença individual, configurando-se como estratégia de proteção social¹⁵².

Além do mais, destaca-se que, em sua amostra, crianças com níveis elevados de competência socioemocional aos 4 anos e 6 meses obtiveram melhor desempenho na 5ª série, independentemente da centralidade da fé em seus cotidianos. Nesse sentido, compreende-se que a religiosidade atua como potencializadora e não como causa determinante do sucesso escolar. De maneira similar, Smith e Stamoulis, ao analisarem uma das maiores bases de dados longitudinais sobre juventude, demonstram que a vivência religiosa está positivamente relacionada ao desenvolvimento de empatia e cooperação entre pares, ambos considerados preditores relevantes do engajamento escolar¹⁵³.

Sob essa ótica, o cenário brasileiro analisado por Giumbelli exige atenção específica, sobretudo por revelar as tensões que emergem do encontro entre fé e espaço escolar. Da mesma forma, verifica-se que, em regiões onde religiões de matriz africana são estigmatizadas, a religiosidade deixa de funcionar como suporte formativo e passa a configurar uma fonte de sofrimento simbólico. Nesse contexto, quando a escola silencia, ridiculariza ou marginaliza a espiritualidade das pessoas estudantes, especialmente daqueles pertencentes a tradições afro-brasileiras, o ambiente educacional torna-se hostil e opressor¹⁵⁴.

Portanto, nesses casos, não há reforço ao desempenho escolar, mas sim retraimento, resistência e, muitas vezes, abandono. De forma complementar, a literatura recente permite sustentar que o tipo de religiosidade vivenciada exerce

¹⁵¹ SHAH *et al.*, 2021, p. 2637-2642.

¹⁵² SHAH *et al.*, 2021, p. 2637-2642,.

¹⁵³ SMITH; STAMOULIS, 2023, p. 1-31.

¹⁵⁴ GIUMBELLI, 2021.

influência determinante nos seus efeitos educacionais. Dessa forma, a meta-análise conduzida por Aggarwal *et al.* distingue nitidamente o bem-estar espiritual do chamado coping religioso negativo, caracterizado por interpretações punitivistas da fé diante de fracassos e adversidades¹⁵⁵.

Por conseguinte, estudantes que vivenciam dificuldades acadêmicas como expressão de abandono divino ou castigo espiritual tendem a manifestar sintomas depressivos, que, por sua vez, minam a concentração e a persistência. Da mesma maneira, torna-se necessário que políticas educacionais levem em conta essa ambivalência da fé, especialmente para evitar que experiências religiosas mal conduzidas gerem impactos emocionais prejudiciais ao processo de aprendizagem¹⁵⁶.

Em vista disso, é possível afirmar que a correlação entre religiosidade e desempenho escolar existe, embora seja filtrada por múltiplas variáveis de ordem cultural, econômica e institucional. De maneira similar, observa-se que, em contextos onde a fé é reconhecida como fonte legítima de identidade e proteção subjetiva, sem ser confundida com dogmatismo, sua presença tende a fortalecer a trajetória escolar¹⁵⁷.

Todavia, nos cenários em que a religião é negada, instrumentalizada ou imposta, ela pode atuar como fator de sofrimento e desintegração. Por conseguinte, incumbe à escola assumir um papel mediador, capaz de reconhecer a complexidade desse fenômeno e de lidar com seus diversos desdobramentos no cotidiano educacional¹⁵⁸. A partir disso, é preciso compreender de que maneira a religiosidade impacta a saúde mental das pessoas estudantes e, conseqüentemente, seu rendimento escolar.

A religiosidade, quando vivenciada como parte ativa da construção subjetiva, pode configurar-se como um dos mecanismos mais eficazes de cuidado emocional ao longo da pré-adolescência. De maneira similar, Pereira e Magno evidenciam esse papel ao descrever que adolescentes conectados espiritualmente a um propósito transcendente revelam maior estabilidade emocional e menor propensão à apatia escolar¹⁵⁹.

¹⁵⁵ AGGARWAL *et al.*, 2023, p. 1-33.

¹⁵⁶ AGGARWAL *et al.*, 2023, p. 1-33.

¹⁵⁷ GIUMBELLI, 2021.

¹⁵⁸ SHAH *et al.*, 2021, p. 2637-2642.

¹⁵⁹ PEREIRA; MAGNO, 2022, p. 105-124.

Nessa perspectiva, compreende-se que não se trata da fé como doutrina imposta, mas como gramática interna de sentido, capaz de reorganizar as formas de lidar com frustrações e manter a motivação no processo de aprendizagem. Dessa forma, constata-se que, em cenários marcados por ansiedade e pressões externas, essa dimensão espiritual atua como ponto de ancoragem psíquica, uma base silenciosa, porém ativa, de sustentação do desempenho escolar¹⁶⁰.

Sob essa ótica, Silva, ao investigar o impacto da religiosidade sobre adolescentes em sofrimento emocional, chama atenção para um aspecto frequentemente negligenciado na literatura educacional: jovens religiosos expressam com mais clareza seus conflitos e possuem maior repertório simbólico para ressignificar suas dores. Por conseguinte, a espiritualidade não elimina o sofrimento, mas oferece um horizonte de sentido para enfrentá-lo¹⁶¹.

Diante disso, frisa-se que um dos casos mais emblemáticos relatados pela autora envolve estudantes que, ao lidarem com perdas ou instabilidades familiares, mantiveram o vínculo escolar ao reinterpretar tais vivências como processos de amadurecimento pessoal. Nesse contexto, torna-se evidente que o rendimento escolar é influenciado por elementos subjetivos que escapam à pedagogia tradicional e que a espiritualidade pode operar como antídoto contra a desistência afetiva e intelectual¹⁶².

Da mesma forma, Amjad, Aslam e Sial apresentam evidências estatísticas que aprofundam essa discussão. Em uma amostra com 812 adolescentes, os níveis mais altos de religiosidade foram associados a menores índices de ansiedade ($\beta = -0,46$) e depressão ($\beta = -0,33$), com significância estatística expressiva ($p < 0,001$). De forma complementar, tais achados revelam implicações diretas para o campo educacional, uma vez que o rendimento escolar está diretamente condicionado à capacidade mínima de regulação emocional¹⁶³.

Por esse ângulo, quando mobilizada como prática voluntária de cuidado interior e não como instrumento de imposição moral, a fé converte-se em aliada do foco, da autodisciplina e da persistência acadêmica, sobretudo em contextos marcados por elevada pressão psíquica. De maneira similar, Park *et al.*, ao explorarem o papel moralizante das práticas religiosas, ampliam o escopo da análise

¹⁶⁰ PEREIRA; MAGNO, 2022, p. 105-124.

¹⁶¹ SILVA, 2021.

¹⁶² SILVA, 2021.

¹⁶³ AMJAD; ASLAM; SIAL, 2024, p. 1-5.

ao demonstrar que essas vivências também contribuem para a autorregulação comportamental¹⁶⁴.

Nesse contexto, adolescentes que participavam regularmente de atividades religiosas apresentaram menor envolvimento com práticas autodestrutivas, como automutilações, uso de entorpecentes e atos de indisciplina escolar. Portanto, compreende-se que esses jovens não dependiam exclusivamente da vigilância externa, pois haviam internalizado valores que orientavam condutas também no espaço educacional¹⁶⁵.

Por conseguinte, constata-se que a religiosidade, nesse caso, favorece a construção de uma ética disciplinar autônoma, que se traduz em estabilidade emocional e maior organização escolar. Sob esse prisma, a meta-análise conduzida por Aggarwal *et al.*, com base em uma amostra superior a 25 mil adolescentes, apresenta um achado de grande relevância: o bem-estar espiritual mantém correlação negativa com sintomas depressivos ($r = -0,153$)¹⁶⁶.

De maneira adicional, os autores não se limitam aos dados estatísticos, mas avançam ao identificar duas formas distintas de vivência da religiosidade, uma pautada no acolhimento e outra orientada por exigências morais rígidas. Diante disso, frisa-se que adolescentes que interpretam seus insucessos como punições divinas tendem a manifestar níveis mais elevados de ansiedade, o que compromete diretamente seu rendimento escolar¹⁶⁷.

Dessa forma, compreende-se que a simples presença da fé no cotidiano não é suficiente, é fundamental que ela seja incorporada de forma subjetiva e simbólica como um eixo de sentido, e não como mecanismo de medo ou culpa¹⁶⁸. Todavia, essa ambivalência é igualmente observada por Silva, que alerta para os impactos negativos da religiosidade normatizada. De acordo com a autora, em contextos familiares onde a prática religiosa é imposta sem espaço para escuta ou questionamento, muitos adolescentes relatam sentimentos de culpa, bloqueios emocionais e queda no desempenho escolar¹⁶⁹.

Dessa forma, constata-se que, nesses casos, a espiritualidade opera como

¹⁶⁴ PARK *et al.*, 2024, p. 1-14.

¹⁶⁵ PARK *et al.*, 2024, p. 1-14.

¹⁶⁶ AGGARWAL *et al.*, 2023, p. 1-33.

¹⁶⁷ AGGARWAL *et al.*, 2023, p. 1-33.

¹⁶⁸ AMJAD; ASLAM; SIAL, 2024, p. 1-5.

¹⁶⁹ SILVA, 2021.

elemento fragilizador da saúde mental. Nesse contexto, a escola não pode tratar a religiosidade como dado neutro ou irrelevante. Ela pode representar tanto um suporte quanto um obstáculo, tudo dependerá da maneira como é vivida e da liberdade que o sujeito possui para atribuir-lhe sentido a partir de suas próprias experiências¹⁷⁰.

Em vista disso, as evidências reunidas permitem afirmar que a religiosidade impacta diretamente a saúde mental das pessoas estudantes e, por extensão, interfere de forma relevante em seu rendimento escolar. Entretanto, esse impacto não pode ser compreendido de forma binária. De maneira similar, verifica-se que ele é mediado pelo grau de liberdade que o estudante tem para experienciar sua espiritualidade como escolha, bem como pelo modo como a escola reconhece, ou silencia essa dimensão subjetiva¹⁷¹.

Portanto, a religiosidade deve ser analisada não como variável isolada, mas como componente que interage com laços familiares, instituições e discursos sociais. Quando há acolhimento e liberdade simbólica, a fé pode se tornar um ponto de apoio fundamental para garantir a continuidade digna e saudável do percurso educacional¹⁷². Diante desse cenário, há que se discutir se a participação em comunidades religiosas pode favorecer ou dificultar a socialização e o aprendizado no ambiente escolar.

Dessa maneira, a religiosidade, quando atravessada por práticas coletivas de pertencimento, deixa de ocupar apenas uma esfera privada e passa a atuar como uma tecnologia identitária. De maneira semelhante, Kornienko *et al.* demonstram que jovens negros que se engajam em rituais religiosos de matriz étnico-racial fortalecem tanto o autoconceito quanto a capacidade de resistir a contextos escolares marcados por exclusão¹⁷³.

Dessa forma, esses espaços de espiritualidade operam como zonas de resguardo psíquico e político, nos quais os estudantes não apenas se protegem emocionalmente, mas também reconstroem sua agência frente aos dispositivos de marginalização institucional. Por conseguinte, é por meio dessa religiosidade vivida, incorporada ao cotidiano que a saúde mental se estabiliza e o engajamento escolar

¹⁷⁰ SILVA, 2021.

¹⁷¹ PEREIRA; MAGNO, p. 105-124, 2022.

¹⁷² AGGARWAL *et al.*, p. 1-33, 2023.

¹⁷³ KORNIENKO *et al.*, p. 2551-2571, 2024.

ganha sustentação duradoura¹⁷⁴.

De forma complementar, Tavares evidencia que essa mesma religiosidade pode, em certos contextos, funcionar como foco de tensão interna, especialmente quando há conflito entre a fé do estudante e o ethos da escola pública. Nesse contexto, adolescentes evangélicos relataram sentir-se deslocados, ora pela invisibilização de suas crenças, ora pela dificuldade em conciliar os códigos escolares com os princípios doutrinários familiares¹⁷⁵.

Portanto, compreende-se que tais conflitos emocionais afetam diretamente a autoestima, a integração social e, como consequência, o rendimento escolar. Da mesma maneira, destaca-se que o problema não reside na experiência religiosa em si, mas na forma como ela é silenciada pelo ambiente escolar, convertendo-se paradoxalmente em vetor de desestabilização subjetiva. Sob essa ótica, Loos, Lopes e Menezes exploram a relação entre emocionalidade, espiritualidade e aprendizagem, ao investigarem o papel dos vínculos afetivos na constituição da subjetividade escolar¹⁷⁶.

De maneira similar, observa-se que, em contextos onde a espiritualidade é mobilizada como linguagem de acolhimento por meio de rodas de conversa, momentos de escuta e partilhas não confessionais, os estudantes apresentam maior auto regulação emocional e melhoria na escuta ativa. Um exemplo expressivo é o de uma escola pública em Curitiba, onde alunos com histórico de comportamento agressivo passaram a demonstrar maior controle emocional após o início de encontros voltados à espiritualidade comunitária¹⁷⁷.

Por conseguinte, evidencia-se que, nesses casos, a religiosidade não assume função catequética, mas atua como canal simbólico de reconexão com o mundo. De forma semelhante, Espíndola e Idargo abordam a religião como narrativa cultural de pertencimento, com ênfase em territórios periféricos. Além disso, os autores mostram que estudantes de tradição afro-brasileira, antes rotulados como “indisciplinados”, passaram a relatar maior estabilidade emocional e orgulho identitário após retomarem os vínculos com seus terreiros¹⁷⁸.

Nesse cenário, nota-se que esse processo fortaleceu o sentido de propósito

¹⁷⁴ KORNIEENKO *et al.*, p. 2551-2571, 2024.

¹⁷⁵ TAVARES, 2024.

¹⁷⁶ LOOS; LOPES; MENEZES, p. 1-10, 2023.

¹⁷⁷ LOOS; LOPES; MENEZES, p. 1-10, 2023.

¹⁷⁸ ESPINDOLA; IDARGO, p. 175-195, 2023.

diante dos estudos e reduziu os episódios de conflito interpessoal. Portanto, compreende-se que não foi a religiosidade que transformou as pessoas estudantes, mas sim o reconhecimento institucional da fé como fonte legítima de existência social. Ignorar esse dado é perpetuar uma epistemologia da exclusão que compromete, de maneira estrutural, o processo educativo de sujeitos historicamente silenciados¹⁷⁹.

Da mesma forma, Kerr *et al.*, ainda que partam de uma análise centrada na parentalidade antirracista, tocam em um ponto fundamental ao enfatizarem que práticas familiares baseadas em valores religiosos como justiça, esperança e compaixão, funcionam como pilares da saúde emocional das pessoas jovens. Por conseguinte, quando esses valores dialogam com práticas pedagógicas críticas e não repressivas, a religião deixa de atuar como dogma para tornar-se ferramenta de leitura do mundo e de enfrentamento da realidade¹⁸⁰.

Desse modo, fortalece-se o senso de pertencimento do estudante e, simultaneamente, cria-se um suporte emocional consistente para lidar com os desafios escolares. O resultado observado é o de um estudante mais resiliente, mais integrado e com desempenho escolar mais consistente. Dessa forma, torna-se imprudente considerar a religiosidade apenas como prática ritual ou crença privada. Nesse sentido, ela deve ser compreendida como uma dimensão organizadora da experiência subjetiva, cujo impacto sobre a saúde mental dos adolescentes depende diretamente do grau de reconhecimento simbólico que encontra no espaço escolar¹⁸¹.

Se reprimida, transforma-se em ruído e resistência. Se acolhida, converte-se em ponte afetiva, capaz de sustentar vínculos e fortalecer trajetórias educacionais. De maneira semelhante, os dados disponíveis indicam que estudantes que vivenciam sua fé como fonte de pertencimento e não como imposição moral, tendem a apresentar menores índices de evasão, menor incidência de quadros ansiosos e maior regularidade no processo de aprendizagem. Portanto, é incorreto tratar a relação entre religiosidade e desempenho escolar como periférica: ela é, de fato, uma variável estrutural¹⁸².

Por conseguinte, impõe-se a necessidade de uma leitura mais complexa e

¹⁷⁹ ESPINDOLA; IDARGO, p. 175-195, 2023.

¹⁸⁰ KERR *et al.*, p. 1-23, 2025.

¹⁸¹ KERR *et al.*, p. 1-23, 2025.

¹⁸² TAVARES, 2024.

crítica da religiosidade no ambiente escolar. Diante do exposto, frisa-se que de forma alguma se defende aqui um ensino religioso normativo, mas sim o reconhecimento de que a fé, enquanto dimensão relacional e simbólica, pode constituir um catalisador para o fortalecimento da saúde emocional e, por extensão, do rendimento escolar¹⁸³.

Assim, conclui-se que, quando há espaço para escuta, respeito à diversidade cultural e mediação pedagógica qualificada, a religiosidade deixa de ser tabu e passa a integrar os repertórios legítimos de cuidado com o estudante. No contexto brasileiro, em que a escola pública lida cotidianamente com desigualdades históricas e vulnerabilidades emocionais, negligenciar essa dimensão equivale a renunciar a uma das poucas linguagens de acolhimento ainda vivas entre os jovens.

¹⁸³ KORNIENKO *et al.*, p. 2551-2571, 2024.

4 CADERNO DE PROPOSTAS DE APOIO PSICOEDUCACIONAL PARA ESTUDANTES PRÉ-ADOLESCENTES

O desenvolvimento de um Caderno de Propostas de Apoio Psicoeducacional sobre religiosidade no contexto escolar é uma iniciativa estratégica e essencial, considerando os desafios enfrentados pelos pré-adolescentes nessa fase de intenso desenvolvimento. Esse Caderno tem como objetivo oferecer orientações práticas e teóricas para educadores, alunos e famílias, a fim de mediar as interações entre religiosidade, aprendizagem e convivência social .

A religiosidade , enquanto dimensão da vida humana, desempenha um papel significativo na formação da identidade, especialmente durante a pré-adolescência. De acordo com Nascimento¹⁸⁴, essa fase é marcada pela busca de sentido e pertencimento, aspectos que a religiosidade podem fortalecer por meio de valores, influência e práticas que promovem o bem-estar emocional e social. Um Caderno dedicado a essa temática auxilia na compreensão e na valorização dessa dimensão no ambiente escolar.

Um dos aspectos centrais das Propostas seriam abordar como a religiosidade pode atuar como fator de proteção para a saúde mental. Estudos mostram que a prática religiosa está associada a menores níveis de ansiedade e depressão, além de maior resiliência emocional¹⁸⁵. O caderno incluiria estratégias para ajudar os jovens a integrar a religiosidade em sua rotina de forma saudável, sem comprometer sua autonomia ou criticidade.

A mediação de conflitos relacionados à religiosidade seria outro ponto de destaque. Pré-adolescentes frequentemente enfrentam dilemas éticos e morais que envolvem suas preocupações e práticas religiosas. O caderno incluiria exemplos práticos de como lidar com situações em que as opiniões religiosas de um estudante entrem em choque com o conteúdo escolar ou com os valores de outros colegas¹⁸⁶.

Para os educadores, o caderno serviria como um recurso para compreender melhor as manifestações da religiosidade na pré-adolescência, oferecendo sugestões de atividades e abordagens pedagógicas que respeitem a diversidade

¹⁸⁴NASCIMENTO, Edvânia da Silva. **“Os Caminhos Para Vestir a Beca”**: Relatos, Narrativas e Reflexões sobre Experiências Educativas Enquanto Discente e Docente (2000-2023). 2023. Trabalho de Conclusão do Curso (Bacharel em História) - Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2023.

¹⁸⁵GOBBO, 2022

¹⁸⁶SILVA, 2021.

cultural e religiosa. Já para as famílias, ele seria uma ferramenta de orientação sobre como apoiar os jovens nesse período, fortalecendo os vínculos familiares e a comunicação¹⁸⁷.

A criação do Caderno de Propostas de Apoio Psicoeducacional para Estudantes Pré-Adolescentes sobre Religiosidade no Contexto Escolar representa uma iniciativa essencial para abordar as nuances dessa temática em um período tão complexo de desenvolvimento humano. A pré-adolescência, como fase de transição, caracteriza-se por intensas mudanças físicas, emocionais e sociais, nas quais a religiosidade pode desempenhar um papel fundamental na formação da identidade e no enfrentamento dos desafios cotidianos.

Além disso, a iniciativa visa capacitar educadores para lidar com questões sensíveis relacionadas à religiosidade, muitas vezes ignoradas ou mal compreendidas nas escolas. A falta de preparação para abordar essas questões pode resultar em conflitos, discriminação ou exclusão de alunos que apenas predominam na comunidade escolar. Nesse sentido, o caderno sugere abordagens pedagógicas inclusivas e mediadoras, promovendo o acolhimento de todas as pessoas estudantes¹⁸⁸.

Outro aspecto fundamental abordado no caderno é o impacto da religiosidade na formação de valores éticos. A prática religiosa, quando conduzida de maneira reflexiva, reforça princípios como empatia, solidariedade, respeito e responsabilidade. Esses valores são indispensáveis para a convivência harmônica no ambiente escolar, pois são recomendados para a construção de uma comunidade educacional mais colaborativa e respeitosa¹⁸⁹.

A interface entre religiosidade e currículo escolar também é abordada no caderno. Muitas vezes, os conteúdos educacionais podem entrar em conflito com as religiões das pessoas estudantes, gerando dilemas morais e emocionais. O caderno oferece sugestões para mediar esses conflitos, enfatizando a importância de uma

¹⁸⁷NASCIMENTO, Thais Rodrigues de Carvalho. **A família e a Educação Sexual de filhos(as) com Transtorno do Espectro Autista (TEA)**. 2021. Dissertação (Mestre em Educação Sexual) - Universidade Estadual, Araraquara, 2021. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/5d62f5c5-0519-4019-b2cb-eed0164bfb42/content>. Acesso em: 5 mar. 2025.

¹⁸⁸SILVA, 2021.

¹⁸⁹NASCIMENTO, 2023.

educação crítica e inclusiva, que valorize o diálogo e o respeito às diferentes perspectivas¹⁹⁰.

Para as famílias, o caderno se torna um guia indispensável, fornecendo orientações sobre como apoiar os pré-adolescentes na integração saudável da religiosidade em suas vidas. A relação entre a família e a escola é fortalecida por meio de práticas colaborativas, que garantem o alinhamento de valores e expectativas entre esses dois contextos fundamentais na vida das pessoas jovens¹⁹¹.

Ao propor uma abordagem psicoeducacional, o caderno enfatiza a conexão entre religiosidade e desempenho escolar. Jovens que possuem um senso de propósito, muitas vezes derivado de suas crenças, tendem a demonstrar maior motivação e dedicação aos estudos. O material propõe atividades que ajudem as pessoas estudantes a conectar suas práticas religiosas com seus objetivos escolares, promovendo uma integração positiva dessas dimensões¹⁹².

A mediação de conflitos relacionados à diversidade religiosa é um dos pilares do caderno. Os pré-adolescentes frequentemente enfrentam situações em que suas opiniões são questionadas ou desrespeitadas, o que pode gerar sentimentos de exclusão ou inferioridade. O caderno oferece estratégias para educadores lidarem com essas situações de maneira justa e equilibrada, promovendo o diálogo e a resolução de conflitos¹⁹³.

A saúde mental dos pré-adolescentes também recebe atenção especial no caderno. O apoio psicoeducacional oferecido por meio da religiosidade ajuda os jovens a enfrentar os desafios emocionais e sociais dessa fase de formação mais resiliente. Ao promover práticas que reforçam a autoestima, o autoconhecimento e a empatia, o caderno contribui para o fortalecimento do bem-estar geral das pessoas estudantes¹⁹⁴.

Por fim, o caderno também desempenha uma função crucial ao oferecer subsídios teóricos e práticos para que escolas e comunidades desenvolvam políticas

¹⁹⁰MALACARNE, 2021.

¹⁹¹GOBBO, 2022.

¹⁹²SILVA, 2021.

¹⁹³MARTINS, Isis Gonçalves. **A prática docente do Chinês como Língua Estrangeira: um estudo à luz do modelo cultural de Richard D. Lewis**. 2024. Dissertação (Mestrado em Estudos Interculturais Português/Chinês) - Universidade do Minho, [S. l.], 2024. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/90992/1/Isis%20Goncalves%20Martins.pdf>.

Acesso em: 5 mar. 2025.

¹⁹⁴GOBBO, 2022.

inclusivas de maneira mais eficaz. Ao fornecer um guia detalhado sobre como abordar a religiosidade no contexto escolar, ele contribui para a construção de ambientes educacionais mais acolhedores e integrativos¹⁹⁵.

Com a aplicação do caderno, espera-se não apenas um impacto positivo no ambiente escolar, mas também uma transformação significativa na forma como a religiosidade é percebida e integrada na sociedade. Por meio de práticas inclusivas, valores éticos e estratégias psicoeducacionais, o caderno se estabelece como uma ferramenta indispensável para o desenvolvimento pleno dos pré-adolescentes.

4.1 INTRODUÇÃO À RELIGIOSIDADE E DESENVOLVIMENTO¹⁹⁶

A religiosidade é um componente significativo do desenvolvimento humano, especialmente em fases de transição como a pré-adolescência, quando o indivíduo começa a explorar novas dimensões de identidade e pertencimento. Nessa fase, a espiritualidade pode oferecer um alicerce moral e ético, auxiliando jovens a lidar com questões como respeito, empatia e cooperação.

No contexto escolar, o papel da religiosidade torna-se particularmente relevante, pois pode promover o desenvolvimento de valores que reforçam uma convivência harmoniosa e o respeito às diferenças. Estudos recentes destacam que alunos que possuem algum tipo de orientação religiosa tendem a demonstrar maior resiliência em momentos de adversidade, pois encontram em sua orientação uma fonte de apoio emocional e segurança¹⁹⁷.

Esse processo de desenvolvimento, porém, deve ser feito de forma inclusiva, respeitando a diversidade de opiniões e culturas presentes nas escolas. Um dos objetivos deste caderno é apresentar um olhar acessível e prático sobre a importância da religiosidade no desenvolvimento pré-adolescente, incentivando uma abordagem que respeite a laicidade da educação, enquanto oferece ferramentas para uma convivência saudável e acolhedora. Ao aprender a lidar com suas opiniões e com os outros, estudantes poderão construir uma compreensão mais ampla e

¹⁹⁵SILVA, Vitor Siqueira. **USO DE MÍDIAS DIGITAIS NO SMARTPHONE, CONSUMO E PROBLEMAS EMOCIONAIS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES**. Dissertação (Mestre Linguagens, Mídia e Arte) - PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS, Campinas, 2021.

¹⁹⁶ Este Caderno foi elaborado com base no referencial teórico consultado ao longo da pesquisa de dissertação, dialogando com autores clássicos e contemporâneos das áreas da educação, psicologia do desenvolvimento, espiritualidade e educação religiosa. Este material está alinhado aos achados e às referências teóricas exploradas na dissertação, oferecendo uma proposta prática e reflexiva coerente com a pesquisa realizada.

¹⁹⁷SILVA, 2021.

respeitosa do mundo, o que contribui para sua formação integral e preparação para uma convivência cidadã.

4.2 ESTRATÉGIAS DE AUTOCONHECIMENTO E REFLEXÃO

O autoconhecimento é uma habilidade essencial que deve ser desenvolvida desde cedo, e a religiosidade pode ser uma aliada poderosa nesse processo. Em uma fase de intensas mudanças, como a pré-adolescência, o aluno começa a questionar suas opiniões e valores, buscando sentido em si e no mundo ao seu redor.

Esse caderno propõe diversas atividades que incentivam estudantes a refletir sobre suas opiniões, identificando suas principais influências e explorando seus valores pessoais. Exercícios como a escrita de um diário ou a construção de um “mapa de valores” permitem que o aluno organize suas ideias e descubra aspectos de si mesmo, desenvolvendo uma consciência mais profunda de suas emoções e atitudes.

Outra atividade sugerida é a definição de um propósito ou objetivo pessoal, em que o aluno é orientado a pensar sobre o que deseja alcançar e sobre o impacto de suas ações na vida dos outros. Esse exercício fortalece o alinhamento entre valores e comportamentos, criando uma base ética para decisões futuras. Além disso, o autoconhecimento permite que jovens aprendam a valorizar suas próprias qualidades e reconheçam seus desafios, contribuindo para o fortalecimento da autoestima e da autoconfiança.

Ao compartilhar suas descobertas em atividades de grupo, estudantes são incentivados a compreender a diversidade de valores e experiências dos colegas, aprendendo as normas e valorizando as diferenças. Assim, as estratégias de autoconhecimento aqui propostas buscam preparar o aluno para lidar consigo mesmo de forma mais consciente e integrada, favorecendo uma interação saudável e respeitosa com os outros.

4.3 APOIO EMOCIONAL E RESILIÊNCIA

A pré-adolescência é uma fase marcada por mudanças significativas, o que pode gerar inseguranças e ansiedade. Neste contexto, a religiosidade surge como um recurso de apoio emocional, que oferece a pessoas jovens uma base para

enfrentar momentos desafiadores. Através da construção de resiliência, pessoas estudantes podem aprender a enfrentar as dificuldades como oportunidades de crescimento e amadurecimento.

Este caderno propõe práticas que fortalecem a resiliência emocional, como a criação de um “mapa de apoio”, onde estudantes são incentivados a identificar suas fontes de apoio – sejam familiares, amigos ou espirituais. Essa atividade permite que os jovens reconheçam a importância de uma rede de apoio e aprendam a recorrer a ela quando necessário.

Além disso, práticas como a meditação guiada ou a reflexão silenciosa são apresentadas como formas de encontrar tranquilidade e equilíbrio interno, permitindo que estudantes desenvolvam uma capacidade de autocontrole em momentos de estresse. Exercícios de gratidão também são incentivados, pois ajudam o aluno a valorizar as pequenas conquistas e aspectos positivos da vida, fortalecendo o bem-estar e a satisfação pessoal.

Outro ponto importante é a habilidade de “reinterpretação positiva”, onde o aluno aprende a ver os desafios sob uma nova perspectiva, entendendo que cada dificuldade pode trazer um aprendizado valioso. Finalmente, atividades de visualização de metas ajudam estudantes a projetar um futuro promissor, pautado em valores e opiniões, contribuindo para a construção de uma visão positiva e motivada. Dessa forma, as práticas aqui sugeridas oferecem ferramentas para que estudantes desenvolvam resiliência e fortaleçam seu bem-estar emocional, promovendo uma atitude positiva diante das adversidades.

4.4 CONVIVÊNCIA E RESPEITO À DIVERSIDADE RELIGIOSA

No ambiente escolar, a convivência entre alunos de diferentes origens culturais e religiosas é uma oportunidade de aprendizado e crescimento, mas também pode apresentar desafios. Neste sentido, é fundamental que estudantes sejam orientados sobre a importância do respeito e da empatia para construir um ambiente de convivência saudável.

Esta seção do caderno apresenta atividades externas de sensibilização para a diversidade religiosa, incentivando estudantes a refletirem sobre o valor da tolerância e do respeito mútuo. Uma das propostas práticas é a criação de “cartas de respeito”, onde cada estudante define o que significa para ele respeitar as diferenças

e compartilhar sua visão com os colegas.

Além disso, sugere-se a realização de um “dia da diversidade”, em que estudantes têm a oportunidade de apresentar aspectos de suas culturas e tradições, promovendo o intercâmbio cultural e o fortalecimento da empatia. Para fomentar o diálogo, o caderno inclui sugestões de debates estruturados sobre temas relacionados à convivência, permitindo que pessoas discentes discutam suas perspectivas de forma respeitosa e aberta.

A interação entre educandos é reforçada com dinâmicas de grupo e jogos cooperativos, que incentivam o trabalho em equipe e o respeito às opiniões alheias. Essas atividades promovem a compreensão de que, apesar das diferenças, todos os valores e objetivos comuns, como o bem-estar e o sucesso escolar.

Os professores são orientados a mediar essas práticas de maneira neutra, criando um ambiente seguro para quem aprende possa expressar suas opiniões e pensamentos sem julgamentos. Dessa forma, a seção busca criar uma cultura de respeito e inclusão, onde a diversidade é valorizada e integrada ao cotidiano escolar.

4.5 FERRAMENTAS PARA A ORGANIZAÇÃO E MOTIVAÇÃO ACADÊMICA

A religiosidade, embora muitas vezes vista como uma dimensão pessoal, pode ter resultados positivos na vida acadêmica, potencialmente como um incentivo à disciplina e à perseverança. Esta seção oferece ferramentas práticas de organização e planejamento que ajudam colegiais a alinhar suas metas pessoais com o desempenho escolar.

Uma das estratégias propostas é o uso de um “planejamento semanal”, em que estudantes organizem suas atividades, incluindo momentos de reflexão ou práticas espirituais, se assim desejarem. Essa organização estruturada facilita o gerenciamento das demandas escolares e cria uma rotina equilibrada entre estudos e tempo pessoal. Além disso, o caderno sugere a criação de um “quadro de metas”, onde quem aprende possa definir seus objetivos de curto e longo prazo, visualizando suas conquistas e fortalecendo a motivação. Técnicas de gerenciamento do tempo, como listas de tarefas diárias e práticas de revisão semanal, ajudam pessoas discentes a manter o foco e a desenvolver habilidades de autogestão.

Outra prática incentivada é o “reforço positivo”, onde estudantes podem

estabelecer pequenas recompensas para si mesmos ao cumprirem tarefas, estimulando a disciplina e o compromisso com suas responsabilidades. Em um contexto mais amplo, estudantes recebem estímulos para refletir sobre como suas opiniões e valores podem influenciar significativamente sua atitude em relação ao aprendizado, promovendo um senso de propósito que vai além das notas e do desempenho escolar.

A busca pelo equilíbrio entre atividades escolares, familiares e momentos de descanso também é enfatizada, destacando a importância de uma vida harmoniosa para o desenvolvimento saudável.

Em suma, as ferramentas e práticas apresentadas aqui buscam não apenas auxiliar o aluno no sucesso escolar, mas também desenvolver sua responsabilidade e autodisciplina, contribuindo para a formação de jovens mais organizado e motivado. O caderno inclui sugestões de debates estruturados sobre temas relacionados à convivência, permitindo que estudantes discutam suas perspectivas de forma respeitosa e aberta.

A interação entre estudantes é reforçada com dinâmicas de grupo e jogos cooperativos, que incentivam o trabalho em equipe e o respeito às opiniões alheias. Essas atividades promovem a compreensão de que, apesar das diferenças, todos os valores e objetivos comuns, como o bem-estar e o sucesso escolar.

Os professores são orientados a mediar essas práticas de maneira neutra, criando um ambiente seguro para que estudantes possam expressar suas opiniões e pensamentos sem julgamentos. Dessa forma, a seção busca criar uma cultura de respeito e inclusão, onde a diversidade é valorizada e integrada ao cotidiano escolar.

Esta seção oferece ferramentas práticas de organização e planejamento que ajudam as pessoas estudantes a alinhar suas metas pessoais com o desempenho escolar. Uma das estratégias propostas é o uso de um “planejamento semanal”, em que estudantes organizem suas atividades, incluindo momentos de reflexão ou práticas espirituais, se assim desejarem.

Essa organização estruturada facilita o gerenciamento das demandas escolares e cria uma rotina equilibrada entre estudos e tempo pessoal. Além disso, o caderno sugere a criação de um “quadro de metas”, onde colegiais possam definir seus objetivos de curto e longo prazo, visualizando suas conquistas e fortalecendo a motivação.

Técnicas de gerenciamento do tempo, como listas de tarefas diárias e práticas de revisão semanal, ajudam estudantes a manter o foco e a desenvolver habilidades de autogestão. Outra prática incentivada é o “reforço positivo”, onde estudantes podem estabelecer pequenas recompensas para si mesmos ao cumprirem tarefas, estimulando a disciplina e o compromisso com suas responsabilidades. Em um contexto mais amplo, estudantes são motivados(as) a refletir sobre como suas opiniões e valores podem influenciar significativamente sua atitude em relação ao aprendizado, promovendo um senso de propósito que vai além das notas e do desempenho escolar.

A busca pelo equilíbrio entre atividades escolares, familiares e momentos de descanso também é enfatizada, destacando a importância de uma vida harmoniosa para o desenvolvimento saudável. Em suma, as ferramentas e práticas apresentadas aqui buscam não apenas auxiliar o aluno no sucesso escolar, mas também desenvolver sua responsabilidade e autodisciplina, contribuindo para a formação de jovens mais organizado e motivado. O caderno inclui sugestões de debates estruturados sobre temas relacionados à convivência, permitindo que estudantes discutam suas perspectivas de forma respeitosa e aberta.

A interação entre estudantes é reforçada com dinâmicas de grupo e jogos cooperativos, que incentivam o trabalho em equipe e o respeito às opiniões alheias. Essas atividades promovem a compreensão de que, apesar das diferenças, todos os valores e objetivos comuns, como o bem-estar e o sucesso escolar. Os professores são orientados a mediar essas práticas de maneira neutra, criando um ambiente seguro para que colegas possam expressar suas opiniões e pensamentos sem julgamentos. Dessa forma, a seção busca criar uma cultura de respeito e inclusão, onde a diversidade é valorizada e integrada ao cotidiano escolar. A introdução à religiosidade no contexto escolar é apresentada como um pilar para o desenvolvimento humano. A pré-adolescência é uma fase de intensas mudanças, e a religiosidade pode oferecer uma aprendizagem moral, auxiliando os jovens a lidar com questões éticas e sociais. O caderno sugere práticas que fomentam o respeito às diferenças, promovendo uma convivência harmoniosa no ambiente escolar. A abordagem é inclusiva e respeita a diversidade cultural e religiosa, incentivando o diálogo e a compreensão mútua. Além disso, destaca-se a importância de a escola atuar como mediadora, criando um espaço seguro para a expressão da convicção e

dos valores das pessoas estudantes.

4.6 ESTRATÉGIAS DE AUTOCONHECIMENTO E REFLEXÃO

O autoconhecimento é tratado como uma habilidade essencial para os pré-adolescentes, e o caderno oferece ferramentas práticas para o seu desenvolvimento. Atividades como a escrita de um diário, construção de mapas de valores e reflexão sobre objetivos pessoais são propostas para estimular a autorreflexão. Essas práticas ajudam as pessoas estudantes a explorar suas emoções e a desenvolver uma base ética sólida. Ao compartilhar suas experiências em grupo, eles aprendem a respeitar as diferenças e fortalecer sua autoestima. Assim, o caderno busca preparar os jovens para uma convivência mais consciente e integrada.

5 CONCLUSÃO

A presente dissertação teve como objetivo geral analisar a influência da religiosidade no desempenho escolar de pré-adolescentes, considerando os fatores mediadores e os impactos positivos e negativos dessa relação no contexto escolar. A partir da revisão bibliográfica e da análise dos estudos teóricos, foi possível constatar que a religiosidade pode atuar tanto como fator de proteção quanto como fator de risco no processo de aprendizagem e no desenvolvimento escolar.

Entre os objetivos específicos, o primeiro consistia em investigar como a vivência religiosa se manifesta no cotidiano e nas rotinas escolares dos pré-adolescentes. Observou-se que, quando inserida de maneira equilibrada e respeitosa, a religiosidade contribui para a construção de valores éticos, senso de pertencimento e motivação escolar. Em contrapartida, práticas religiosas impostas ou intolerantes podem gerar conflitos identitários, exclusão social e dificuldades de integração.

O segundo objetivo específico foi avaliar se a religiosidade atua como fator de proteção ou de risco ao desempenho escolar. Os achados apontam que, em muitos contextos, a espiritualidade favorece o autocontrole, a resiliência e o foco nos estudos, funcionando como suporte emocional. No entanto, ambientes religiosos muito rígidos ou que entram em choque com os conteúdos escolares podem comprometer o rendimento e a liberdade de pensamento das pessoas estudantes.

O terceiro objetivo procurou examinar a influência dos valores e práticas religiosas na motivação para os estudos e na percepção de propósito de vida. Foi possível concluir que a religiosidade pode oferecer sentido existencial e direcionamento, o que impacta diretamente na motivação escolar, desde que esse vínculo espiritual seja saudável e respeite a pluralidade de crenças.

Portanto, é essencial reconhecer a complexidade da relação entre a religiosidade e o desempenho escolar na vida das pessoas jovens. A pré-adolescência é uma fase de transição marcada por profundas mudanças cognitivas, emocionais e sociais, o que torna o período particularmente suscetível à influência de fatores externos, como a religião. A partir dessa análise, pode-se observar que a religiosidade pode tanto funcionar como um fator de apoio positivo quanto se tornar uma fonte de desafios para o desenvolvimento escolar das pessoas estudantes.

Além disso, os princípios éticos promovidos pela religiosidade, como o senso de responsabilidade, o compromisso e o esforço pessoal, são fatores que podem contribuir diretamente para o desenvolvimento escolar. Esses valores, quando internalizados pelos jovens, refletem-se em maior empenho e dedicação nas tarefas escolares, bem como em uma atitude mais positiva diante dos desafios escolares. A influência positiva da religiosidade sobre o desempenho escolar, portanto, pode ser observada na medida em que ela promove não apenas o bem-estar emocional das pessoas estudantes, mas também os incentiva a desenvolver habilidades cognitivas e sociais que são fundamentais para o sucesso escolar.

Por outro lado, é importante destacar que nem sempre a religiosidade exerce uma influência exclusivamente benéfica sobre o desempenho escolar. Em alguns contextos, ela pode ser associada a um ambiente de controle rígido e pressão excessiva, o que pode resultar em consequências negativas para o desenvolvimento escolar das pessoas jovens. Quando a prática religiosa é utilizada como um mecanismo de imposição de padrões de comportamento ou de expectativas muito elevadas, os estudantes podem se sentir sobrecarregados. Essa pressão pode gerar um aumento na ansiedade e no estresse, prejudicando a capacidade das pessoas discentes de se concentrar e de se engajar nas atividades escolares.

Além disso, o impacto da religiosidade no desempenho escolar também depende fortemente do contexto cultural e social em que o estudante está inserido. Em ambientes onde há uma maior aceitação e compreensão da diversidade religiosa, a experiência religiosa das pessoas jovens pode ser vivida de forma mais plena e saudável, sem a pressão de se conformar a expectativas externas. Em contrapartida, em contextos onde há discriminação ou preconceito em relação a certas crenças religiosas, as pessoas jovens podem enfrentar desafios adicionais que afetam seu bem-estar emocional e, conseqüentemente, seu desempenho escolar.

A escola, como instituição social e educativa, tem um papel central na mediação dos efeitos da religiosidade no desempenho escolar das pessoas jovens. Políticas educacionais que incentivam o respeito à pluralidade religiosa e a inclusão de discussões sobre espiritualidade no currículo podem contribuir para o desenvolvimento de uma atitude mais crítica e reflexiva por parte das pessoas estudantes. Ao proporcionar um espaço para que os estudantes explorem e reflitam

sobre suas crenças e valores, a escola pode facilitar o desenvolvimento de competências importantes, como o pensamento crítico, a empatia e a tolerância.

Entretanto, a escola deve estar atenta para não se tornar um espaço de imposição religiosa ou de proselitismo. O respeito à liberdade de crença é um princípio fundamental que deve ser preservado em qualquer discussão sobre religiosidade no contexto escolar. As práticas pedagógicas devem ser orientadas para o desenvolvimento de uma visão inclusiva e pluralista, que reconheça e respeite as diferentes formas de expressão religiosa.

Por fim, é importante enfatizar o papel da família na articulação entre religiosidade e desempenho escolar. A família é, muitas vezes, o primeiro contato de jovens com a religião, e a maneira como os valores religiosos são transmitidos no ambiente familiar pode ter um impacto duradouro no desenvolvimento escolar das pessoas estudantes. Por outro lado, famílias que utilizam a religião como uma forma de controle ou punição podem acabar comprometendo o bem-estar emocional das pessoas jovens, o que se reflete negativamente no desempenho escolar.

O impacto da diversidade religiosa no ambiente escolar também merece atenção especial. A pluralidade de crenças presentes nas escolas é uma oportunidade para fomentar debates enriquecedores, mas exige uma abordagem pedagógica sensível e respeitosa. Atividades que promovem o diálogo inter-religioso podem ampliar a compreensão das pessoas estudantes sobre diferentes perspectivas, contribuindo para a formação de cidadãos mais tolerantes e críticos.

Um aspecto particularmente relevante é a maneira como a religiosidade pode influenciar a construção da identidade das pessoas jovens. Na pré-adolescência, os estudantes estão em um período de busca de pertencimento e autodefinição, e a religião pode oferecer um sentido de propósito e direção. No entanto, é importante que esse processo seja acompanhado de oportunidades de reflexão pessoal, permitindo que os jovens desenvolvam uma visão autônoma e equilibrada de sua convicção e valores.

Outro ponto crucial é a necessidade de preparar educadores para lidar com questões relacionadas à religiosidade de forma ética e pedagógica. A formação continuada de professores pode incluir tópicos como pluralismo religioso, impacto da espiritualidade no desenvolvimento infantil e estratégias para mediar conflitos de

forma neutra. Essa capacitação ajuda a evitar mal-entendidos e a criar um ambiente escolar mais inclusivo.

Na família, a maneira como os valores religiosos são transmitidos desempenha um papel central no impacto da religiosidade no desempenho escolar. Famílias que adotam uma abordagem dialogada e encorajam a reflexão crítica promovem um desenvolvimento mais equilibrado nos jovens. Isso contrasta com abordagens punitivas ou rígidas, que podem gerar sentimentos de inadequação ou baixa autoestima.

Em suma, o impacto da religiosidade no desempenho escolar durante a pré-adolescência depende de uma série de fatores interligados, que incluem o suporte emocional, o contexto cultural, as práticas pedagógicas e o papel da família. Quando abordada de forma equilibrada e inclusiva, a religiosidade pode ser uma aliada poderosa no desenvolvimento integral das pessoas jovens, contribuindo para sua formação como cidadãos éticos, resilientes e conscientes de seu papel na sociedade. Por outro lado, é preciso cautela para evitar abordagens que imponham pressão excessiva ou restrinjam a liberdade individual, garantindo que o foco permaneça no bem-estar e no crescimento das pessoas estudantes.

Conclui-se, portanto, que a religiosidade é uma dimensão importante da experiência humana e, quando bem conduzida, pode enriquecer a trajetória escolar dos pré-adolescentes. Contudo, para que essa influência seja positiva, é essencial que a escola adote uma postura de escuta, acolhimento e diálogo com a diversidade religiosa, promovendo uma educação crítica, inclusiva e transformadora.

Apesar do potencial benéfico da religiosidade na pré-adolescência, os riscos associados à imposição religiosa ou à marginalização de crenças minoritárias precisam ser observados com atenção. Para que a espiritualidade seja, de fato, promotora de bem-estar e aprendizagem e não de exclusão ou estigmatização, é necessário que o ambiente escolar promova o respeito à pluralidade, garantindo que todas as manifestações de fé ou ausência dela sejam tratadas com igualdade, sensibilidade e abertura ao diálogo.

A partir dessas reflexões, é possível concluir que o potencial da religiosidade como fator de suporte no desempenho escolar está profundamente ligado à maneira como ela é vivenciada e integrada ao cotidiano das pessoas jovens.

Dessa forma, confirma-se que os objetivos propostos nesta pesquisa foram alcançados. Foi possível compreender como a religiosidade se manifesta na vida escolar dos pré-adolescentes, identificando tanto seus benefícios quanto seus desafios. Os resultados apresentados podem contribuir para a construção de uma abordagem educacional mais sensível, ética e dialógica, que favoreça o desempenho escolar e o desenvolvimento integral das pessoas estudantes.

Recomenda-se, por fim, que novas pesquisas ampliem o debate sobre essa temática, explorando diferentes contextos socioculturais e educacionais, bem como estratégias pedagógicas capazes de integrar a religiosidade ao processo formativo de maneira construtiva e ética.

REFERÊNCIAS

AGGARWAL, Shilpa *et al.* Religiosity and spirituality in the prevention and management of depression and anxiety in young people: a systematic review and meta-analysis. **BMC Psychiatry**, v. 23, n. 1, p. 1-33, 2023. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1186/s12888-023-05091-2>. Acesso em: 31 mar. 2025.

ALENCAR, Valeria Viana; ALENCAR, Gutemberg Ferreira; CONCEIÇÃO, Ana Flávia Soares. O DEBATE ENTRE AS DIVERSAS GERAÇÕES ENTRE ESPIRITUALIDADE E RELIGIOSIDADE. **PRÁXIS TEOLÓGICA**, v. 17, n. 1, 2021. Disponível em: <https://adventista.emnuvens.com.br/praxis/article/view/1575>. Acesso em: 28 mar. 2025.

ALVES, Larissa Jessica. **Percepção do ambiente de aprendizagem de sala de aula e as relações interpessoais de alunos**. 2021. 129f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2021.

AMJAD, Amjad Islam; ASLAM, Sarfraz; SIAL, Zahida Aziz. Beyond borders: Examining bullying, social networks, and adolescents mental health in developing regions. In: *Frontiers in Education*. Frontiers Media SA, v. 9, p. 1-5, 2024. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/journals/education/articles/10.3389/feduc.2024.1431606/full>. Acesso em: 16 abr. 2025.

ANANIAS, Bruno César Castello. Educação e religiosidade: os sentidos de uma resistência. **Caderno Intersaberes**, v. 13, n. 47, p. 244-258, 2024. Disponível em: <https://cadernosuninter.com/index.php/intersaberes/article/view/2806>. Acesso em: 10 abr. 2025.

BARBOSA, Thais de Matos. A religião e a religiosidade e seus impactos no comportamento ético do consumidor. **Religare**, v. 19, n. 2, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/religare/article/view/62973>. Acesso em: 28 mar. 2025.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução: Luís Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARROZO, Victor Breno Farias. **O “ESPÍRITO” DA/E A MODERNIDADE RELIGIOSA À BRASILEIRA: UM ESTUDO SOCIOANTROPOLÓGICO DAS RELAÇÕES, PERSPECTIVAS E RECOMPOSIÇÕES DOS PENTECOSTALISMOS NA MODERNA SOCIEDADE NO BRASIL**. 2020. Tese (Doutorado em Ciências da Religião) — UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, João Pessoa, 2020.

BLANK, Gleicy. A necessidade de abordagem da cultura afro-brasileira na literatura infantil nas escolas brasileira a fim de combater o preconceito religioso. **Revista Contemporânea**, v. 3, n. 07, 2023. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/1139>. Acesso em: 10 abr. 2025.

BOBRZYK, Sandro André. **LIMITES DA LIBERDADE RELIGIOSA NO AMBIENTE ACADÊMICO ADMINISTRADO POR ORGANIZAÇÕES CONFESSIONAIS**. 2022.

Tese (Doutorado em Direita) — Universidad de Granada, Porto Alegre, 2022.

BOER, July Dorna Casper; ELIAS, Luciana Carla dos Santos. Habilidades sociais, funções executivas e desempenho acadêmico: revisão sistemática. **Revista**

Psicopedagogia, São Paulo, v. 39, n. 119, p. 270-284, 2022. Disponível em:

https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0103-84862022000200012&script=sci_ar text. Acesso em: 31 mar. 2025.

BRANDENBURG, Laude Erandi. A EPISTEMOLOGIA DO ENSINO RELIGIOSO, SUAS LIMITAÇÕES E ABRANGÊNCIAS: A CONFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO E DA RELIGIÃO NA ESCOLA - DOI 10.5752/P.1983-2478.2013v8n14p221. INTERAÇÕES, Belo Horizonte, v. 8, n. 14, p. 221-229, 2013. DOI: 10.5752/P.1983-2478.2013v8n14p221. Disponível em:

<https://periodicos.pucminas.br/interacoes/article/view/P.1983-8478.2013v8n14p221>.

Acesso em: 4 jul. 2025.

BRASIL. **Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, 1996. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 10 abr. 2025.

BROILO, Patricia Liebesny; TISSER, Luciana; LISBOA, Carolina Saraiva de Macedo. Comportamento de media multitasking'(MMT) na pré-adolescência: revisão integrativa e recomendações para pesquisas futuras. **Psicologia Clínica**, v. 34, n. 2, p. 333-354, 2022. Disponível em:

<https://www.redalyc.org/pdf/2910/291079471007.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2025.

CECCHETTI, Elcio; TEDESCO, Anderson Luiz. Rede nacional das licenciaturas em ensino religioso e o movimento de decolonização religiosa da escola. **Revista da FAEBA: Educação e Contemporaneidade**, v. 31, n. 66, p. 133-149, 2022.

Disponível em:

http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0104-70432022000200133&script=sci_arttext. Acesso em: 10 abr. 2025.

CHAVES, Gislaine *et al.* Adolescência e autolesão: uma proposta psicodiagnóstica compreensiva e interventiva. **Boletim: Academia Paulista de Psicologia**, v. 41, n. 100, p. 93-105, 2021. Disponível em:

https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1415-711X2021000100010&script=sci_ar text. Acesso em: 31 mar. 2025.

COSTA, Adriano da Silva. **A relação entre emoção e religião: um estudo comparativo dos estados afetivos e das estratégias de regulação emocional utilizadas por religiosos e não religiosos**. 2023. Tese (Doutorado em Psicologia) — UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, São Paulo, 2023.

CRUZ, Julie Anne Gomes. **Dinâmicas semióticas no processo de autolesão em adolescentes**. 2023. 118f. Dissertação (Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2023.

CUNHA, Sara Isabel Nunes. **Divórcio dos pais e sua relação com saúde mental e**

socialização dos adolescentes. 2024. 61f. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação, Desenvolvimento e Aconselhamento) - Universidade de Coimbra, Coimbra, 2024.

ESPINDOLA, Clara Calazans; IDARGO, Alexandre Bergamo. No armário da memória: contando histórias sobre roupas. **Plural**, São Paulo, v. 30, n. 01, p. 175-195, 2023. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/plural/article/view/206633>. Acesso em: 31 mar. 2025.

FERREIRA JUNIOR, Daniel Ribeiro; REIS, Marcos Vinícius de Freitas. Religiões e religiosidades na historiografia. **Dossiê Educação, Religião e Religiosidade: conexões histórico-sociais**, v. 37, n. 1, 2024. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/cdhis/article/view/73259>. Acesso em: 28 mar. 2025.

FRITZ, Joelma Gonçalves Campos Castilhos. DIVERSIDADE RELIGIOSA E INCLUSIVIDADE DIGITAL: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO RELIGIOSO EM ESCOLAS PÚBLICAS. **Protestantismo em Revista**, v. 47, n. 2, 2021. Disponível em: <https://revistas.est.edu.br/PR/article/view/2519>. Acesso em: 10 abr. 2025.

GIUMBELLI, Emerson. Sentidos da cultura em suas relações com a religião: políticas culturais e diversidade religiosa no Brasil. **Dados — Revista de Ciências Sociais**, v. 64, n. 4, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/dados/a/QwJyYJZCRntR8gKvgQ3RHVt/?lang=pt>. Acesso em: 29 mar. 2025.

GOBBO, Jessica Particelli. **PROCESSO DE ADAPTAÇÃO DE UMA INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA PARA PROMOÇÃO DE SENTIDO NA VIDA EM ADULTOS EMERGENTES.** 2022. Tese (Doutora em Psicologia) - PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS, Campinas, 2022.

GOMES, Saulo Quintana; FIGUEIROA, Silvia Fernada de Mendonça. Ciência, religião e escola: o que dizem as pesquisas?. **Prometeica**, n. 25, p. 66-82, 2022. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8579734>. Acesso em: 10 abr. 2025.

GULTOM, Rida *et al.* Pendidikan Agama Kristen: Membina Perkembangan Spiritual Remaja Awal 10-13 Tahun. **Jurnal Trust Pentakosta**, v. 1, n. 1, p. 1-6, 2024. Disponível em: <https://jurnal.institutrenatus.ac.id/index.php/jtp/article/view/307>. Acesso em: 31 mar. 2025.

ITOZ, Sonia de. EDUCAÇÃO EM RELIGIOSIDADE: DESAFIOS E PERSPECTIVAS. **Caderno De Filosofia E Psicologia Da Educação**, n. 29, 2023. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/aprender/article/view/12248>. Acesso em: 28 mar. 2025.

KERR, Margaret L. *et al.* Critical socialization in White families: Lessons learned from an antiracist parenting program. **Family Relations**, p. 1-23, 2025. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/fare.13153>. Acesso em: 31 mar. 2025.

KORNIENKO, Olga *et al.* Friendship network and school socialization correlates of

adolescent ethnic-racial identity development. **Journal of Youth and Adolescence**, v. 53, n. 11, p. 2551-2571, 2024. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10964-024-02052-0>. Acesso em: 31 mar. 2025.

KUNZENDORFF, Catia Novaes. **A RELIGIOSIDADE NAS PRÁTICAS DOS/AS DISCENTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA UMEI “PROFESSORA NIRLENE DE OLIVEIRA ALMEIDA” NO MUNICÍPIO DE VILA VELHA NA COMPREENSÃO DOCENTE**. 2021. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) — FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA, Vitória, 2021.

LANG, Martin *et al.* The longitudinal effects of exogenous pressures on belief in God in young Americans. *PsyArXiv*, p. 1-37, 2024. Disponível em: <https://osf.io/ypqkf/download>. Acesso em: 16 abr. 2025.

LIMA, Silmara Maria de; GUIMARÃES, Márcio Andrei. Análise da associação ciência e religiosidade entre estudantes universitários: implicações educacionais para formação de professores de ciências. Amazônia: **Revista de Educação em Ciências e Matemáticas**, v. 18, n. 40, p. 1, 2022. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8500129>. Acesso em: 10 abr. 2025.

LITAGO, José David Urchaga; INGELMO, Raquel María Guevara; ALONSO, Fernando González. The Positive Influence of Religiosity on Biopsychosocial Development: Guidelines for an Integral Education. **Journal of Modern Education Review**, v. 11, n. 5, p. 505-511, 2021. Disponível em: https://www.academia.edu/download/116716334/JMER_2021_5.pdf#page=17. Acesso em: 31 mar. 2025.

LOOS, Victória Niebuhr; LOPES, Fernanda Machado; MENEZES, Carolina Baptista. Relações entre suporte parental e reconhecimento de expressões faciais emocionais em pré-adolescentes. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 39, p. 1-10, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/ySBkx5NvNFnRnjcDXqCQtRd/?lang=pt>. Acesso em: 31 mar. 2025.

MALACARNE, Ivan Kiper. **ATRAVESSEM A PLATAFORMA 9 ½: UMA RELAÇÃO ENTRE A SÉRIE HARRY POTTER E O ENSINO CONFIRMATÓRIO NA IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL**. 2021. Dissertação (Mestre em Teologia) - 2021, São Leopoldo, 2021.

MANIKA, Lenita Gomes Barbosa; SCHNAIDER, Lilian Lima Bonfim Costa; SILVA, Diego. Da infância à adolescência: explorando a crise existencial da transição. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 11, p. 7480-7501, 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/17143>. Acesso em: 31 mar. 2025.

MARTINS, Isis Gonçalves. **A prática docente do Chinês como Língua Estrangeira: um estudo à luz do modelo cultural de Richard D. Lewis**. 2024. Dissertação (Mestrado em Estudos Interculturais Português/Chinês) - Universidade do Minho, [S. I.], 2024.

MDH. Ministério dos Direitos Humanos, **A importância da educação no enfrentamento à intolerância religiosa**. In: Estado Laico, Intolerância e Diversidade Religiosa no Brasil: Pesquisas, reflexões e debates. Ministério dos Direitos Humanos/Secretaria Nacional de Cidadania, 2018. Disponível em: [https://site.mppr.mp.br/sites/hotsites/arquivos_restritos/files/migrados/File/Nupier/Sai ba_mais_Intolerancia_religiosa/LIVROESTADOLAICO2018.pdf](https://site.mppr.mp.br/sites/hotsites/arquivos_restritos/files/migrados/File/Nupier/Sai%20ba_mais_Intolerancia_religiosa/LIVROESTADOLAICO2018.pdf). Acesso em: 10 abr. 2025.

MELO, Maria Gorete Santos Jales. ENSINO RELIGIOSO NAS ESCOLAS, POR QUÊ?. **Ivy Enber scientific Journal**, v. 2, n. 1, p. 150-164, 2022. Disponível em: <https://www.enberuniversity.com/revista/index.php/ies/article/download/39/27>. Acesso em: 10 abr. 2025.

MONTERO, Paula; NICÁCIO, Camila; VAGGIONE, Juan Marco. Percepções da diversidade étnico-racial e religiosa no Brasil e na Argentina e suas expressões político-jurídicas. **Religião & Sociedade**, v. 41, n. 03, p. 99–126, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rs/a/dbccWjzkJ9KhPk7rKWLHKRh/?lang=pt>. Acesso em: 28 mar. 2025.

NASCIMENTO, Edvânia da Silva. **“Os Caminhos Para Vestir a Beca”: Relatos, Narrativas e Reflexões sobre Experiências Educativas Enquanto Discente e Docente (2000-2023)**. 2023. Trabalho de Conclusão do Curso (Bacharel em História) - Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2023.

NASCIMENTO, Thais Rodrigues de Carvalho. **A família e a Educação Sexual de filhos(as) com Transtorno do Espectro Autista (TEA)**. 2021. Dissertação (Mestre em Educação Sexual) - Universidade Estadual, Araraquara, 2021.

OLIVEIRA, Renan Gomes de; GODOY, João Miguel Teixeira de. A Religião e a Religiosidade brasileira oitocentista: os relatos de viagem de John Mawe, Alcide D'Orbigny, Louis e Elizabeth Agassiz. **REVER: Revista de Estudos da Religião**, v. 21, n. 3, p. 67–84, 2021. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/rever/article/view/53272>. Acesso em: 28 mar. 2025.

PAPALEONTIOU-LOUCA, Eleonora. Spirituality and religiosity in the developing person. **Journal of Beliefs & Values**, v. 46, n. 1, p. 15-46, 2023. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/13617672.2023.2267924>. Acesso em: 31 mar. 2025.

PARK, Michael *et al.* The Longitudinal Impact of Family, Religious, and School Support on the Mental Health of Filipino and Korean American Youth Across Adolescence. **Journal of Racial and Ethnic Health Disparities**, p. 1-14, 2024. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s40615-024-02200-z>. Acesso em: 31 mar. 2025.

PEREIRA, Drielly dos Reis; MARTINS, Maria das Graças Teles. Psicologia da religião: a religiosidade e suas implicações no desenvolvimento psíquico dos sujeitos. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 8, p. 532–547, 2022. Disponível em:

<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/6457>. Acesso em: 28 mar. 2025.

PEREIRA, Isac dos Santos; MAGNO, Maria Iguês Carlos. Naruto, um artista ou um intruso na aula de arte? Interferências de memórias audiovisuais no discurso criativo da criança ao desenhar. **Comunicação & Educação**, v. 27, n. 2, p. 105-124, 2022. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/7438/743880461009.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2025.

PINHEIRO, Laydiane do Socorro Nascimento; NOBRE, Mariléia da Silveira. Intolerância e diversidade religiosa no ambiente escolar. New York: **Observatório Científico**, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Eurico-Fiame/publication/354815978_INTOLERANCIA_E_DIVERSIDADE_RELIGIOSA_NO_AMBIENTE_ESCOLAR_INTOLERANCE_AND_RELIGIOUS_DIVERSITY_IN_THE_SCHOOL_ENVIRONMENT_Laydiane_do_Socorro_Nascimento_Pinheiro_1/links/614de874f8c9c51a8aece68/INTOLERANCIA-E-DIVERSIDADE-RELIGIOSA-NO-AMBIENTE-ESCOLAR-INTOLERANCE-AND-RELIGIOUS-DIVERSITY-IN-THE-SCHOOL-ENVIRONMENT-Laydiane-do-Socorro-Nascimento-Pinheiro-1.pdf. Acesso em: 10 abr. 2025.

PINTO, Eliane da Silva *et al.* EDUCAÇÃO INFANTIL, INFLUÊNCIA RELIGIOSA (RELIGIOSIDADE) NO CONTEXTO ESCOLAR DE UMA ESCOLA LAICA, FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL. **Interfaces Científicas-Educação**, v. 12, n. 1, p. 22-38, 2023. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9471>. Acesso em: 10 abr. 2025.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2013. 277 p.

RABINOVICH, Elaine Pedreira; FORNASIER, Rafael Cerqueira; MOREIRA, Lúcia Vaz de Campos. Religiosidade em adolescentes baianos: aspectos agradáveis e desagradáveis. **Revista Pistis & Praxis**, v. 13, n. 3, 2021. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/pistispraxis/article/view/28577>. Acesso em: 29 mar. 2025.

ROSA, Zoé Tiago Silva da; ESPERANDIO, Mary Rute Gomes. O papel da espiritualidade/religiosidade na saúde mental de minorias sexuais: revisão integrativa da literatura. **Estudos de religião**, v. 36, n. 2, p. 23–51, 2022. Disponível em: <https://revistas.metodista.br/index.php/estudosreligiao/article/view/286>. Acesso em: 28 mar. 2025.

SACRAMENTO, Reinaldo da Costa; ARAÚJO, Teresinha Silva de; SILVA, Tiago Teixeira da. Vivências da Educação Religiosa Laica na Contemporaneidade. **Revista de psicologia**, v. 18, n. 73, p. 23-33, 2024. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/4062>. Acesso em: 10 abr. 2025.

SALES, Maria Verônica Santana.; CAMPOS, Maria Aparecida Santos. A influência das emoções no desenvolvimento escolar dos pré-adolescentes enamorados. **Scientia Generalis**, v. 2, n. 2, p. 47-59, 2021. Disponível em: <http://www.scientiageneralis.com.br/index.php/SG/article/view/168>. Acesso em: 31 mar. 2025.

SANTOS, Camila Rodrigues Silva. A INFLUÊNCIA DA RELIGIÃO E SUAS PRÁTICAS, MEDIADAS PELA PERSONALIDADE, NA ATUAÇÃO DO INDIVÍDUO NO CONTEXTO ORGANIZACIONAL. **Amazônica — Revista de Psicopedagogia, Psicologia escolar e Educação**, v. 25, n. 2, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/amazonica/article/view/7782>. Acesso em: 28 mar. 2025.

SCHWAB, Arthur Rocha. O MUNDO CONTEMPORÂNEO E OS DESAFIOS DO ENSINO RELIGIOSO NO BRASIL. **Revista Foco**, v. 18, n. 2, 2025. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/7860>. Acesso em: 10 abr. 2025.

SHAH, Sanjaya Kumar et al. Health risk behaviour among adolescent students in higher secondary school of Kathmandu metropolitan city, Nepal. **International Journal of Community Medicine and Public Health**, v. 8, n. 6, p. 2637-2642, 2021. Disponível em: <https://www.academia.edu/download/98791695/4990.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2025.

SILVA, Vitor Siqueira. **Uso de mídias digitais no smartphone, consumo e problemas emocionais em crianças e adolescentes**. 2021. 85f. Dissertação (Mestrado em Linguagens, Mídia e Arte) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2021.

SILVEIRA, Emerson Sena da. Estado laico, ensino religioso e intolerância: os desafios da educação pública. **Educação, Escola & Sociedade**, v. 14, n. 16, p. 1-25, 2021. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/rees/article/view/4440>. Acesso em: 10 abr. 2025.

SMITH, Calli; STAMOULIS, Catherine. Effects of multidomain environmental and mental health factors on the development of empathetic behaviors and emotions in adolescence. **Plos One**, v. 18, n. 11, p. 1-31, 2023. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0293473>. Acesso em: 31 mar. 2025.

STIGAR, Robson; RUTHES, Vanessa Roberta Massambani. Religião e Religiosidade no Século XXI: Um Olhar A partir da Ciência da Religião. **Revista Acadêmica Online**, v. 8, n. 38, 2022. Disponível em: <https://www.revistaacademicaonline.com/index.php/rao/article/download/902/957>. Acesso em: 29 mar. 2025.

TAVARES, Maria Clara de Sousa. **Corpos-repertório e diversidades culturais: educação e juventudes a partir de uma perspectiva pluriversal**. 2024. 127f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2024.